



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 139 Janeiro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

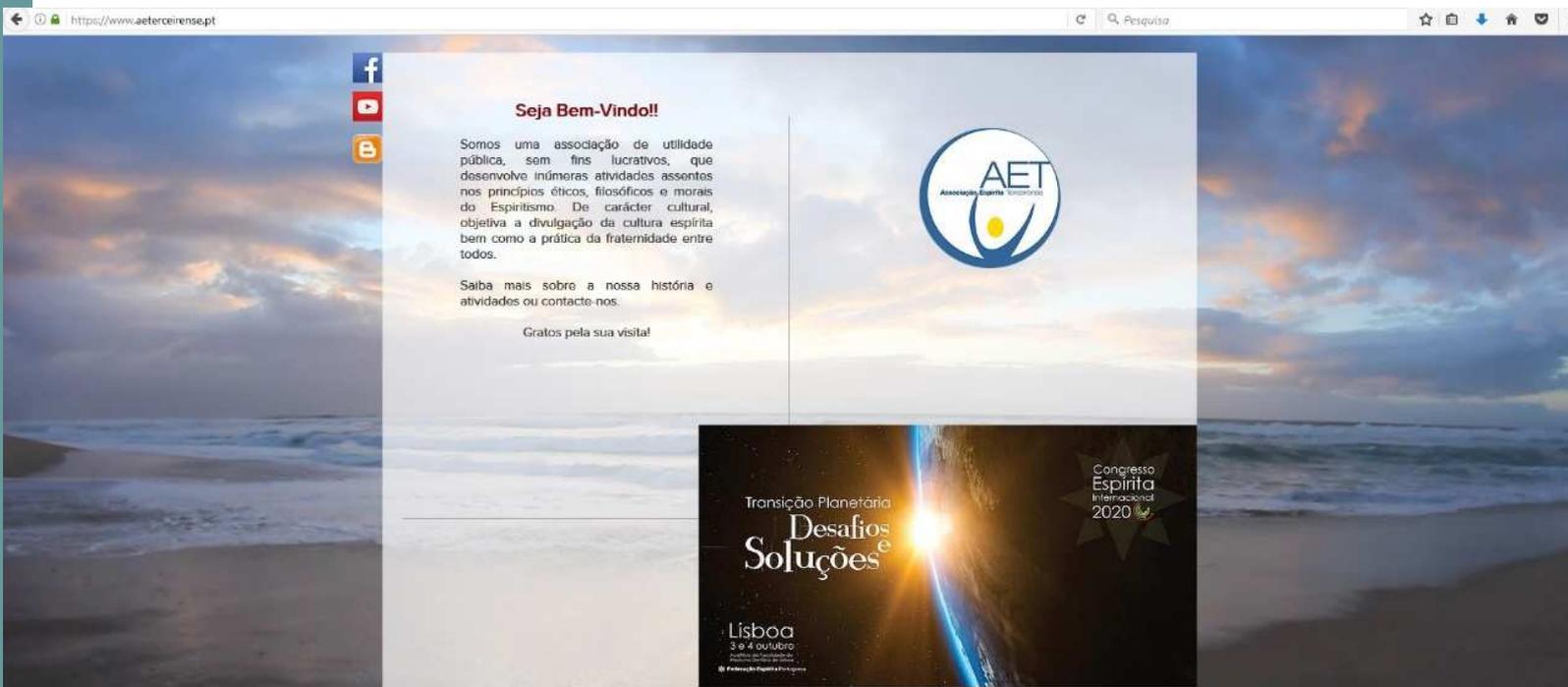
Estimados amigos e leitores do nosso Boletim mensal, entrámos em Janeiro de 2020!

Desejos de mudança foram exteriorizados no fim de 2019. Aliado ao desejo, adicionemos real vontade para alterar o que temos de mudar em nós.

Sigamos com este objectivo em mente e contribuamos para um mundo melhor!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 139 **Janeiro 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*Caridade e criminosos*” p.2

Lá do Alto... “*CXLIV e CXLV*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*A outra face*” p.4

Uma 3ª aqui “*Ajuda-te que o Céu...*” p.5

O Livro dos Espíritos “*Pactos*” p.6

Agenda de Palestras “*Janeiro 2020*” p.8

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Caridade para com os criminosos

O que diz o Espírito de Isabel de França:

A verdadeira caridade constitui um dos mais sublimes ensinamentos que Deus deu ao mundo. Completa fraternidade deve existir entre os verdadeiros seguidores da sua doutrina. Deveis amar os desgraçados, os criminosos, como criaturas, que são, de Deus, às quais o perdão e a misericórdia serão concedidos, se se arreperderem, como também a vós, pelas faltas que cometeis contra sua Lei. Considerai que sois mais repreensíveis, mais culpados do que aqueles a quem negardes perdão e comiseração, pois, as mais das vezes, eles não conhecem Deus como o conheceis, e muito menos lhes será pedido do que a vós. Não julgueis, oh! não julgueis absolutamente, meus caros amigos, porquanto o juízo que proferirdes ainda mais severamente vos será aplicado e precisais de indulgência para os pecados em que sem cessar incorreis. [...] A verdadeira caridade não consiste apenas na esmola que dais, nem, mesmo, nas palavras de consolação que lhe aditeis. Não, não é apenas isso o que Deus exige de vós. A caridade sublime, que Jesus ensinou, também consiste na benevolência de que useis sempre e em todas as coisas para com o vosso próximo. Podeis ainda exercitar essa virtude sublime com relação a seres para os quais nenhuma utilidade terão as vossas esmolas, mas que algumas palavras de consolo, de encorajamento, de amor,

conduzirão ao Senhor supremo. [...] Amai-vos, pois, como filhos do mesmo Pai; não estabeleçais diferenças entre os outros infelizes, porquanto quer Deus que todos sejam iguais; a ninguém desprezeis. Permite Deus que entre vós se achem grandes criminosos, para que vos sirvam de ensinamento. Em breve, quando os homens se encontrarem submetidos às verdadeiras Leis de Deus, já não haverá necessidade desses ensinamentos: todos os Espíritos impuros e revoltados serão relegados para mundos inferiores, de acordo com as suas inclinações. Deveis, àqueles de quem falo, o socorro das vossas preces: é a verdadeira caridade. Não vos cabe dizer de um criminoso: “É um miserável; deve-se expurgar da sua presença a Terra; muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte que lhe infligem.” Não, não é assim que vos compete falar. Observai o vosso modelo: Jesus. Que diria Ele, se visse junto de si um desses desgraçados? Lamentá-lo-ia; considerá-lo-ia um doente bem digno de piedade; estender-lhe-ia a mão. Em realidade, não podeis fazer o mesmo; mas, pelo menos, podeis orar por ele, assistir-lhe o Espírito durante o tempo que ainda haja de passar na Terra. Pode ele ser tocado de arrependimento, se orardes com fé. É tanto vosso próximo, como o melhor dos homens; sua alma, transviada e revoltada, foi criada, como a vossa, para se aperfeiçoar; ajudai-o, pois, a sair do lameiro e orai por ele.

Boletim nº 139**Janeiro 2020****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CXLIV**

Guia-te sempre pela decisão que produza menor soma de prejuízos a ti mesmo e ao teu próximo.

Antes de assumires compromissos, reflexiona a respeito dos possíveis resultados, e mais facilmente saberás eleger aqueles que te proporcionarão melhores frutos para o futuro.

Sempre que algumas vantagens para ti ofereçam danos para outrem, recusa-as, porquanto ninguém poderá ser feliz erguendo a sua alegria sobre o infortúnio do seu próximo.

Isto equivale a dizer: “Não faças ao outro aquilo que não gostarias que ele te fizesse.” O que hoje percas a favor de alguém, amanhã receberás sem prejuízo de ninguém.

CXLV

Não és um observador distante da vida.

Estás na condição de membro do organismo universal, investido de tarefas e responsabilidades, de cujo desempenho, por ti, resultarão a ordem e o sucesso de muitas coisas.

A postura de quem observa de fora produz enfoques e conclusões equivocados. No entanto, a participação consciente dá medida correta e propicia melhor compreensão dos dados ao alcance.

Considera-te pessoa valiosa no conjunto da Criação, tornando-te, cada dia, mais atuante na Obra do Pai e fazendo-a melhor conhecida e mais considerada. Tu és herdeiro de Deus, e o Universo, de alguma forma, te pertence.

Boletim nº 139 Janeiro 2020

O que é o Espiritismo?

“A outra face” Pedro Silva

- Sim, dar a outra face.
- Para levar mais?
- À letra, estás a levar, outra vez, a questão à letra.
- Não é bem levar à letra, é desconhecimento meu.
- A outra face não é o outro lado da cara, como se julga. Felizmente, já muitos entendem isso. A outra face, neste contexto, é o outro lado.
- Qual?
- O lado de dentro.
- O íntimo?
- Sim, o que se relaciona com a tua essência espiritual.
- O meu “eu”?
- Não, isso é outra questão. Falo do teu lado divino, daquele que buscas, incessantemente, com o objectivo de alcançares um pouco de paz.
- E de felicidade.
- Sobretudo isso, felicidade. É essa faceta de nós que teremos de tentar colocar mais em acção. Já basta do olho por olho, dente por dente da ultrapassada e gasta lei de talião.
- Pois, agora a lei é outra.
- Sim, a de causa e efeito.
- Bem diferente da anterior.

- E justa, perfeitamente justa. Quando se aconselha a dar a “outra face” é com a finalidade de sermos os primeiros a abandonar o ciclo vicioso do processo vingativo.
- Não retaliar?
- Não reagir. A reacção, seja ela qual for, é uma resposta a uma precedente acção.
- É vibrar numa mesma frequência de onda.
- Nem mais. Agora, tenta “reagir” a uma determinada acção de cunho pejorativo com outra acção de polaridade positiva.
- Dessintonia.
- Exactamente! Ao vibrares noutra comprimento de onda mental, te afastas de possíveis mal estares e evitas muitos problemas futuros.
- A “outra face”, então, é o pôr “água na fervura”.
- Já imaginaste apagar uma fogueira com combustível?
- Estou a ver. A face, a interna, que referias há pouco, é a da compreensão de que o outro, o que me agride, no fundo, está “doente” e não sabe como gerir o seu desequilíbrio interno.
- Não sabe mas podes orientar o caminho da cura.
- Não alimentando sua animosidade e contribuindo para que ele repense, futuramente, suas atitudes.
- Abandonando a falsa ideia do “eu”, construída pelo próprio.

(Continua)

Boletim nº 139
Janeiro 2020

UMA 3ª AQUI

“Ajuda-te que o Céu te Ajudará”

“Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porque aquele que pede recebe e o que procura encontra...”

A anterior frase, contida no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XXV, foi-nos dita para nos servir de estímulo a fim de iniciarmos um processo de auto mobilização que nos leve a refletir sobre o estado da nossa vida, quais os problemas que mais nos cercam (que com certeza são inúmeros) e quais as necessidades de reajuste que a vida a toda a hora nos reclama!

Ao recordarmos que estamos na Terra para cumprir determinado programa, delineado na espiritualidade antes do nosso nascimento, melhor compreendemos que estamos sujeitos a um conjunto de situações e objetivos para realizar.

Mas, desejosos de que os desafios se ultrapassem a si mesmos sem esforço, depressa tomamos no discurso das lamentações o ditado popular: “Viver não custa, custa é saber viver!”

E, realmente, a menos que tenhamos um banco para nos financiar, um tio rico e generoso para nos governar ou uma grande herança para gastar, tudo na vida nos obriga ao esforço para o conseguir.

É por isso que ouvimos, por exemplo, pianistas de raríssima beleza que nos emocionam com sua interpretação ou assistimos a bailarinas realizar verdadeiras

proezas de domínio corporal mas, ignoramos os esforços que ambos fizeram para lá chegar, não imaginamos sequer a disciplina necessária, as lutas, as dificuldades e as lágrimas derramadas, no começo, para agora estarem no nível que nos faz emocionar.

Quem deseja aprender seja o que for, terá que dedicar horas, terá que renunciar do seu lazer a fim de que, fazendo a sua parte, possa contar também com o auxílio Divino.

Assim nos reforça o Livro dos Médiuns (cap. 26) com a seguinte afirmação:

“Não, não! Os bons espíritos não vêm para trabalhar por vós, vêm para vos auxiliar a atingir as vossas metas” ou seja, o estabelecido no vosso programa!

Claro que nenhum de nós reúne condições de prescindir da ajuda dos Céus ou da ajuda Divina. Mas, que não permaneçamos também na ingenuidade de que os Céus realizarão o que é nosso dever cumprir.

Se assim fosse onde estaria a Lei de Justiça, onde estaria o Mérito? Jesus disse:

“Vinde a mim, vós que estais cansados, que trabalhastes e lutastes, que Eu vos aliviarei”

Ele não disse vinde a mim vós que estais desocupados!

Boletim nº 139
Janeiro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS*****Pactos***

Não, não é verdade que haja pactos com os maus Espíritos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como hás de fazer. Chamas então por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também os sirvas em seus maus desígnios. Mas, não se segue que o teu vizinho não possa livrar-se deles por meio de uma conjuração oposta e pela ação da sua vontade.

Aquele que intenta praticar uma ação má, pelo simples fato de alimentar essa intenção, chama em seu auxílio maus Espíritos, aos quais fica então obrigado a servir, porque dele também precisam esses Espíritos, para o mal que queiram fazer. Nisto apenas é que consiste o pacto.

O fato de o homem ficar, às vezes, na dependência dos Espíritos inferiores nasce de se entregar aos maus pensamentos que estes lhe sugerem e não de estipulações quaisquer que com eles faça. O pacto, no sentido vulgar do termo, é uma alegoria representativa da simpatia existente entre um indivíduo de natureza má e Espíritos malfazejos.

Algumas lendas e fábulas fantásticas falam de indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores. Ora

bem, todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral. O vosso erro consiste em tomá-las ao pé da letra. Isso a que te referes é uma alegoria, que se pode explicar desta maneira: aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo. Sofrerá na vida futura as consequências desse ato. Não quer isto dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça. Mas, desde que, em lugar de se desprender da matéria, nela cada vez se enterra mais, não terá, no mundo dos Espíritos, a satisfação de que haja gozado na Terra, até que tenha resgatado a sua falta, por meio de novas provas, talvez maiores e mais penosas. Coloca-se, por amor dos gozos materiais, na dependência dos Espíritos impuros. Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinquente, um pacto que o leva à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos.

Boletim nº 139
Janeiro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2020

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
3 e 4 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2020 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

AGENDA DE PALESTRAS
Janeiro 2020



Palestras Janeiro 2020

7

.Convite ao Bom Ânimo

14

. Transição planetária

21

.Cidadania e Espiritismo

28

• Reflexões sobre a Humildade

Local: Canada da Luciana nº8-A
Stª Luzia - Angra do Heroísmo
Entrada Livre e Gratuita

Donativos



A Associação Espírita Terceirense é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos. Se quiser, pode fazer o seu donativo por transferência Bancária para a conta:

PT50 0035 0099 00048182330 81

Muito Obrigado!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 140 Fevereiro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim mensal, entrámos em Fevereiro de 2020.

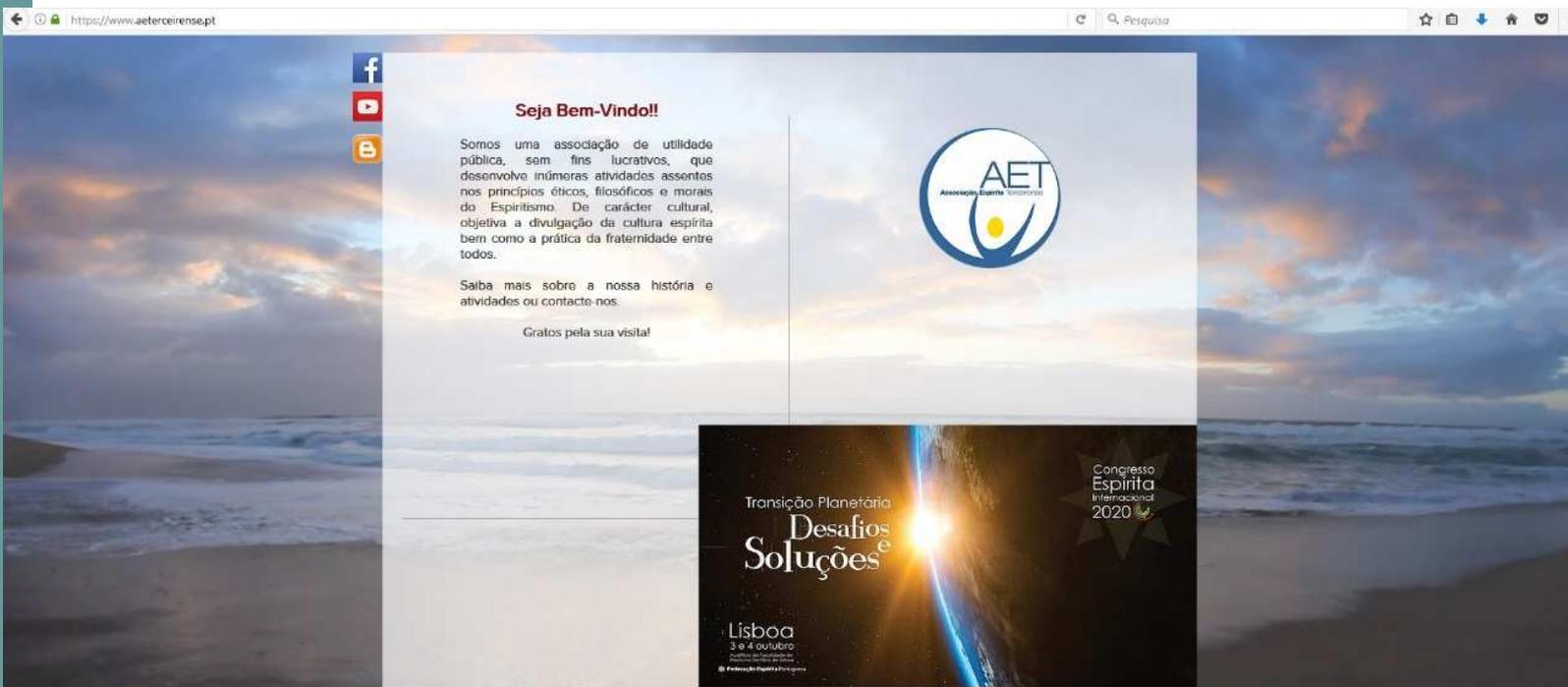
O nome fevereiro vem do latim februarius, inspirado em Fébruo, deus da morte e da purificação, na mitologia etrusca.

Entendamos “morte” como o abando-

nar dos nossos vícios para que nos purifiquemos libertando-nos do que nos prejudica.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 140 **Fevereiro 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“Deve-se expor a vida?”* p.2

Lá do Alto... *“CXLVI e CXLVII“* p.3

A Visão Espírita Sobre *“O “Eu””* p.4

Uma 3ª aqui *“Cidadania e Espiritismo”* p.5, 6

O Livro dos Espíritos *“Poder Oculto ...”* p.7

Agenda de Palestras *“Fevereiro 2020”* p.9

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO *Deve-se expor a vida por um malfeitor?*

Acha-se em perigo de morte um homem; para o salvar tem um outro que expor a vida. Sabe-se, porém, que aquele é um malfeitor e que, se escapar, poderá cometer novos crimes. Deve, não obstante, o segundo arriscar-se para o salvar?

Questão muito grave é esta e que naturalmente se pode apresentar ao espírito. Responderei, na conformidade do meu adiantamento moral, pois o de que se trata é de saber se se deve expor a vida, mesmo por um malfeitor. O devotamento é cego; socorre-se um inimigo; deve-se, portanto, socorrer o inimigo da sociedade, a um malfeitor, em suma. Julgais que será somente à morte que, em tal caso, se corre a arrancar o desgraçado?

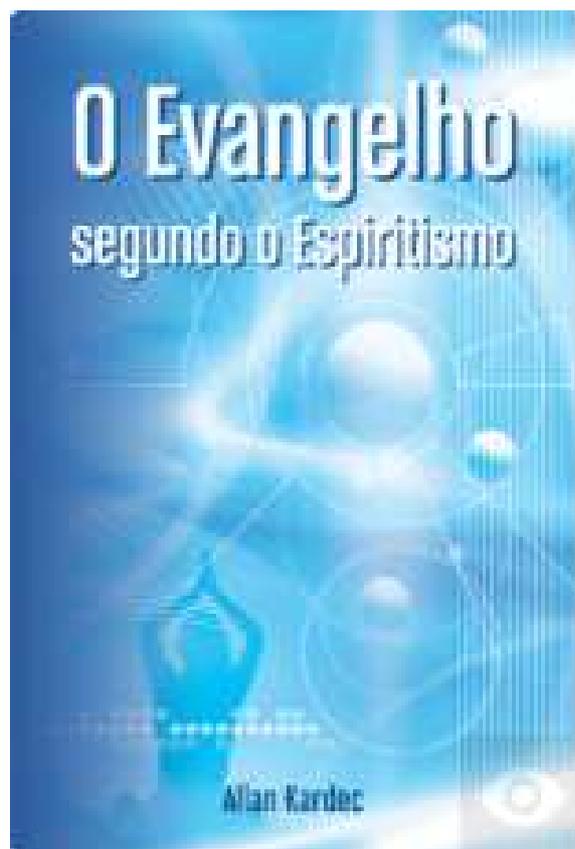
É, talvez, a toda a sua vida passada. Imaginai, com efeito, que, nos rápidos instantes que lhe arrebatam os derradeiros alentos de vida, o homem perdido volve ao seu passado, ou que, antes, este se ergue diante dele. A morte, quiçá, lhe chega cedo demais; a reencarnação poderá vir a ser-lhe terrível.

Lançai-vos, então, ó homens; lançai-vos todos vós a quem a ciência espírita esclareceu; lançai-vos, arrancai-o à sua condenação e, talvez, esse homem, que teria

morrido a blasfemar, se atirárá nos vossos braços. Todavia, não tendes que indagar se o fará, ou não; socorrei-o, porquanto, salvando-o, obedeceis a essa voz do coração, que vos diz:

“Podes salvá-lo, salva-o!”

Lamennais. (Paris, 1862.)



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 140
Fevereiro 2020**Lá do Alto**
*Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CXLVI**

A irritabilidade é espinho cravado nas carnes da emoção, que deve ser extirpado. Quanto mais permanece, piora o estado de quem o conduz, gerando infecções duradouras quão perniciosas.

A pessoa irritável não necessita de motivos para o mau humor, a insatisfação. Gera-os com facilidade, por conduzir-lhes os germes nos sentimentos agressivos e amargurados.

Faz-se intratável e exala o morbo que lhe caracteriza a conduta.

Agrada-se, quando desagrada; alegra-se, quando se desforça em quem defronta, mesmo que este nada lhe tenha feito de mal. É sempre infeliz por prazer. Vence a irritação, ou, do contrário, serás por ela destruído.

CXLVII

Se algum projeto que elaboraste redundou em fracasso, não te aborreças nem o abandones por isso.

O aparente fracasso é a forma pela qual a Divindade te ensina a corrigir a maneira de atuar, facultando-te repetir a experiência com mais sabedoria.

Quem se recusa a reencetar o trabalho, porque foi mal sucedido antes, não merece desfrutar o êxito dos resultados.

A arte de recomeçar é medida de engrandecimento para quem aspira mais altos cometimentos.

Ninguém logra respostas felizes, sem as tentativas do insucesso.

A vida é constituída de lições que se repetem até fixarem-se corretamente.

Boletim nº 140
Fevereiro 2020

O que é o Espiritismo?

“O “Eu”” Pedro Silva

- Falemos do “Eu”.
- Vamos a isso. Do “Eu” para o esquecimento de si, de fora para dentro.
- Ou da aparência para a essência.
- Sim, ou do ter para o ser.
- Posse, então.
- Para o sou, enfim...
- Isto está um bocado filosófico, está!
- É um dos aspectos da doutrina espírita, a do ser amiga do saber e, para tal, termos de questionar, indagar, investigar.
- Ainda somos muito orgulhosos, não?
- Sem dúvida. Ainda sentimos muita necessidade de nos protegermos, necessidade essa que nos acompanha desde os primórdios do primitivismo das primeiras fases do reino hominal.
- Este em que nos encontramos.
- Este mesmo. Mas, mais perto da linha de partida do que da nossa meta, ainda temos necessidade de criar refúgios, hoje em dia mentais, para nos “escondermos”.
- Máscaras.
- Os “eus” ilusórios que tentam espelhar uma perfeição que ainda está longe de nós.
- Longe, de íntimo?

- Sim, não de distância física. Como sabes, o Reino de Deus está dentro do nosso universo individual espiritual que se descobre quando soubermos quebrar as fronteiras do personalismo.
- E nos ligarmos uns aos outros.
- Mas o “Eu” teima em atrapalhar e provocar o tal distanciamento.
- Então, o que fazer?
- Reconhecer que o verdadeiro, aquele que preexiste e sobrevive a tudo e que teima em se esconder atrás da sua falsa imagem, terá que, mais cedo ou mais tarde, libertar-se dessa concha que ele próprio criou, para se desenvolver como um ser, que é, portador de poderosa luz que, qual farol, orientará muitos outros sedentos de encontrarem terra firme que, somente, o conseguirão à medida que enfrentarem as suas inseguranças, falsas, ilusórias. Poderão constatar que possuíram, sempre, todo um esplendor no seu seio que os permitirá, quais destemidos navegadores, conquistarem novas terras e descobrirem quem, de facto, são.
- E onde fica o esquecimento de “Si”?

(Continua)

Boletim nº 140
Fevereiro 2020

UMA 3ª AQUI

“Cidadania e Espiritismo”

Os conceitos de cidadania e política estão intimamente ligados e subordinam-se à lei da sociedade. O exercício da cidadania implica que o cidadão conheça os seus direitos e deveres, e que reconheça a necessidade do seu cumprimento. Não se trata de teoria mas sim da prática de cada um de acordo com os seus princípios.

Como não poderia deixar de ser Cidadania e Espiritismo estão diretamente relacionados, porque as atitudes humanas, o modo como agimos nem sempre está de acordo com a lei divina mas o objetivo é que a humanidade atinja um nível, tal, que o seu modo de agir esteja cada vez mais em harmonia com a lei da sociedade que é uma lei divina.

A cidadania traduz-se nos direitos e deveres na busca de uma sociedade mais justa e equitativa, no entanto, na visão Espírita é muito mais abrangente, porque baseia-se na Justiça, no Amor e na caridade. Desse modo o cidadão deve fazer a sua parte, isto é, cumprir com seus deveres em relação aos irmãos em humanidade. O repúdio à violência é condição sine qua non para o Amor e a Caridade.

Acostumemo-nos, desde já, a pensar, sentir e agir como membros integrantes da nova sociedade do mundo de regeneração e não mais como habitantes de um atrasado mundo de provas e expiações: os resultados

benéficos serão imediatos e gratificantes para a nossa vida diária. O cidadão tem o dever de participar nas decisões do seu país, de acordo com as suas convicções e cumprir o seu papel conforme preconiza a lei da sociedade.

O Espiritismo só é valido se puder oferecer soluções, com base na ética, para os problemas do dia a dia. É uma Doutrina que se apoia nos ensinamentos dados por Jesus, e esta confiança faz com que o espírita se centre e apoie na doutrina para fundamentar as nossas opiniões, decisões e ações.

É desta diferença que se trata. A D. Espirita oferece-nos um verdadeiro manual de instruções que nos é fornecido pelo evangelho explicado e complementado à luz do espiritismo. Estas instruções aplicam-se à nossa vida como cidadãos, seres livres, inseridos numa sociedade.

A obrigação de respeitar não é dogma desta doutrina, mas sim ensinamento que vem de Jesus, pois não é possível amar sem respeitar. Relembremos a resposta de Jesus aos Fariseus quando questionado sobre qual o maior mandamento da lei: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: “Amarás o teu próximo, como a ti mesmo.”

Continua na próxima página

Boletim nº 140
Fevereiro 2020**UMA 3ª AQUI****“Cidadania e Espiritismo” (Conclusão)**

Importa lembrar que o Espiritismo não obriga ninguém a crer em nada, apenas esclarece-nos quais são os assuntos regulados apenas por leis humanas e quais são regulados por leis divinas.

A terceira parte do Livro dos Espíritos, é constituída pelas leis morais e encontramos uma série de questões que detalham precisamente como se deve distinguir se determinadas leis são ou não compatíveis com os mandamentos de Deus para que cada um de nós possa exercer dignamente a cidadania.

As leis civis são para cumprir, mas, sabemos que são falíveis e sofrem alterações, enquanto que as lei Divina é imutáveis como o próprio Deus.

No exercício da cidadania temos a oportunidade de participar nas decisões que podem influencia o nosso país, como por exemplo a participação nos referendos entre outros atos legais nomeadamente sobre a legalização do aborto, a eutanásia, a pena de morte que ainda é tida, em alguns povos, como o “remédio social”, a liberdade de consciência, preservação do meio ambiente.

O espírita é sempre convidado a ter uma consciência crítica de toda a informação que o rodeia e isso permite que apliquemos a nossa

capacidade de compreensão e raciocínio à crença que escolhemos ter.

Destaca-se as seguintes duas questões do LE:

“621. Onde está escrita a lei de Deus?”

“Na consciência.”

“629. Que definição pode-se dar à moral?”

A moral é a regra de boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. É fundamentada sobre a observação da lei de Deus. O homem conduz-se bem quando faz tudo visando ao bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus.”

Aqui chegados, lembremo-nos que não existe neutralidade na nossa atuação, somos cidadãos com objetivos. Ser neutro é fazer de conta que não existe. Temos sim de viver agir e interagir, com responsabilidade, nos assuntos da ecologia, família, trabalho, compromissos sociais, voluntariado, centro espírita, educação e desapego da parte material.

Boletim nº 140
Fevereiro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Poder Oculto. Talismãs. Feiticeiros

Deus não permite que um homem mau, com o auxílio de um mau Espírito que lhe seja dedicado, faça mal ao seu próximo. Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que se torna possível serem secundados por outros Espíritos maus. Não devemos crer, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos. O efeito que podem produzir as fórmulas e práticas mediante as quais certas pessoas pretendem dispor da ajuda dos Espíritos é apenas uma: torná-las ridículas, se procedem de boa-fé. No caso contrário, são tratantes que merecem castigo. Todas as fórmulas são mera charlatanaria. Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais. Entretanto, também aconteceu que alguns Espíritos têm ditado, eles próprios, fórmulas cabalísticas. Efetivamente, Espíritos há que indicam sinais, palavras estranhas, ou prescrevem a prática de atos, por meio dos quais se fazem os chamados conjuros. Mas, ficai certos de que são Espíritos que de vós outros escarnecem e zombam da vossa credulidade. Aquele que, com ou sem razão, confia no que chama a

virtude de um talismã, atrair um Espírito, por efeito mesmo dessa confiança. No entanto, o que atua é o pensamento, não passando o talismã de um sinal que apenas lhe auxilia a concentração. Da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos depende a natureza do Espírito que é atraído. Ora, muito raramente aquele que seja bastante simplório para acreditar na virtude de um talismã deixará de colimar um fim mais material do que moral. Qualquer, porém, que seja o caso, essa crença denuncia uma inferioridade e uma fraqueza de ideias que favorecem a ação dos Espíritos imperfeitos e escarninhos. Aqueles a quem chamamos feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes? O Espiritismo e o magnetismo dão-nos a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula credence.

Boletim nº 140
Fevereiro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2020

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
3 e 4 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2020 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

AGENDA DE PALESTRAS
Fevereiro 2020



Palestras Fevereiro 2020

4

. Terapêutica Espírita

11

. Progresso e Espiritismo

18

. As Leis Morais

25

. Reflexões sobre a Humildade

Local: Canada da Luciana n°8-A
Stª Luzia - Angra do Heroísmo
Entrada Livre e Gratuita

Donativos



A Associação Espírita Terceirense é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos. Se quiser, pode fazer o seu donativo por transferência Bancária para a conta:

PT50 0035 0099 00048182330 81

Muito Obrigado!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 141 Março 2020

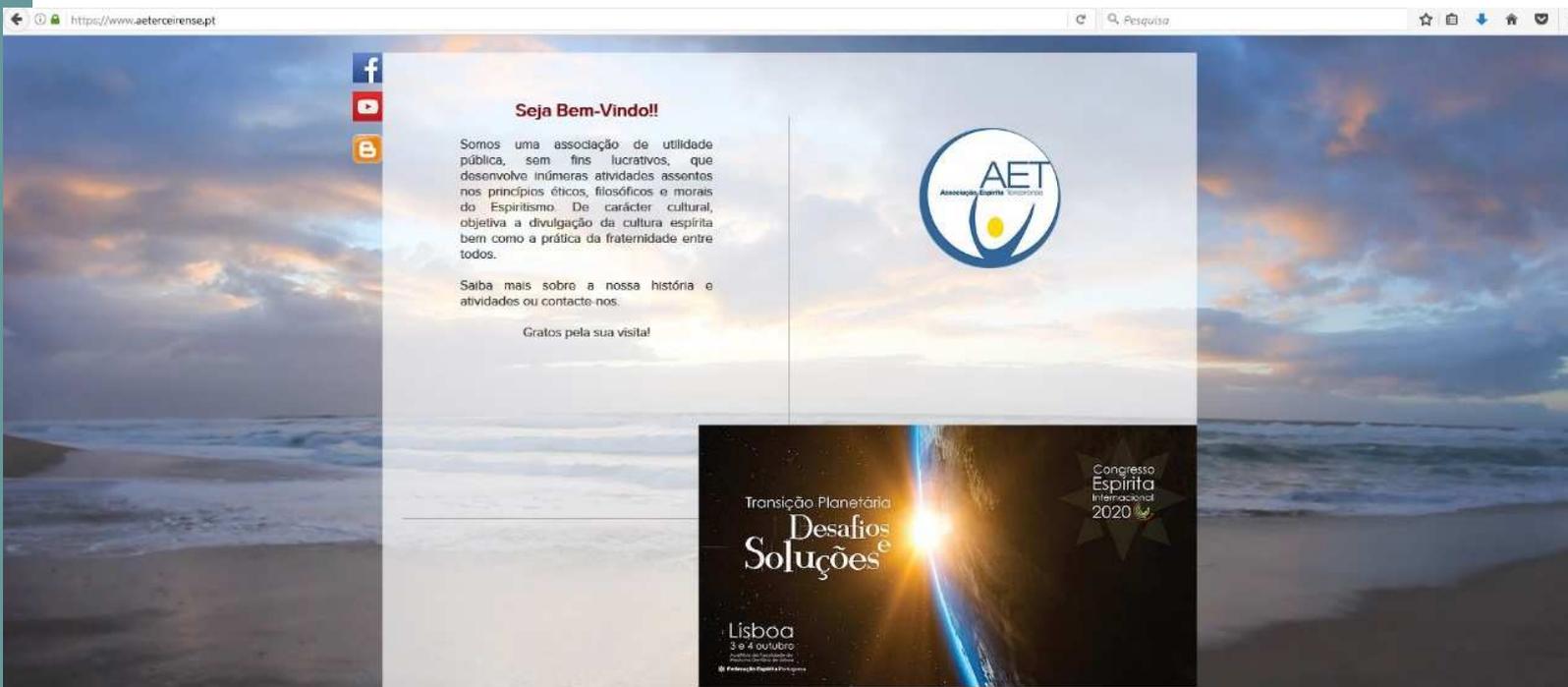
PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim mensal, entrámos em Março de 2020. O nome "março" surgiu na Roma Antiga, quando era o primeiro mês do ano e chamava-se Martius, de Marte, o deus romano da guerra. Em Roma, onde o clima é mediterrânico, março é o primeiro mês da primavera, um evento lógico para se iniciar um novo ano, bem como para que se comece a temporada das campanhas

militares. Militar está associado a "disciplina". Disciplina é tudo o que necessitamos para enveredarmos por um caminho mais equilibrado e harmonioso.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 141 **Março 2020**

Í N D I C E

- E.S.E – Reflexões **“Retribuir o mal ...”** p.2
- Lá do Alto... **“CXLVIII e CXLIX”** p.3
- A Visão Espírita Sobre **“Esquecimento de Si”** p.4
- Uma 3ª aqui **“Valorizaremos a Vida”** p.5, 6, 7
- O Livro dos Espíritos **“Ocupações e missões”** p.8
- Agenda de Palestras **“Março 2020”** p.10

Boletim nº 141
Março 2020

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Retribuir o mal com o bem

Aprendestes que foi dito: “Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos.” Eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, qual será a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?”

(Mateus, 5:43 a 47.)

Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho. Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra amar, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações de simpatia que existem entre

as que comungam nas mesmas ideias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo. A diversidade na maneira de sentir, nessas duas circunstâncias diferentes, resulta mesmo de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos. O pensamento malévolo determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio. Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo. Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos. [...] Amar os inimigos não é ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contato de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, sem pensamento oculto e sem condições, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, apresentando-se ocasião; é abster-se, quer por palavras, quer por atos, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, sem a intenção de os humilhar. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

Boletim nº 141**Março 2020****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CXLVIII**

Todos sofrem, enquanto estão no mundo.

A dor é um método eficiente para a renovação, quando falecem os benefícios do amor não vivido.

Diante desta fatalidade inevitável, que o Espírito enfrenta nos mais variados matizes, cumpre-lhe recebê-la com dignidade e confiança.

O que hoje se apresenta atormentante, ameaçador, amanhã se converte em paz.

A doença física ou mental, a aflição económica ou moral, passam, deixando os resultados conforme o grau de elevação pessoal através do qual foram recebidas.

Não te consideres, pois, infeliz, quando sofrendo. Retira os benefícios da injunção expungitiva e segue adiante, encorajado.

CXLIX

Deus conhece o teu destino e comanda a tua vida.

O que te ocorre, mereces, a fim de conquistares novas marcas na escala da evolução.

Deus é Pai Misericordioso e vela por ti. Jamais te consideres desprezado, resvalando pela rebeldia e blasfêmia. O homem deve treinar coragem e resignação, sem cujos valores permanece criança espiritual.

Deus não tem preferências e nos ama a todos.

Deixa-te conduzir pelas ocorrências que não podes mudar e altera com amor aquelas que te irão beneficiar.

Desesperar-te? Nunca!

Boletim nº 141
Março 2020

O que é o Espiritismo?

“Esquecimento de Si” Pedro Silva

- No esquecimento dos nossos próprios interesses.
- Não é lá muito fácil, isso.
- Eu sei, eu sei. É preciso arranjar uma ocupação que nos facilite a mudança de rumo da vaga de pensamentos que banha o nosso ser. Sempre que te ocupas com algo, algo útil, e quando digo útil, não é só para ti mas, para todos, a tua mente foca essa ocupação, libertando-te, aos poucos, daqueles que se direcionam, apenas, para os teus interesses.
- Esquecer-me de mim para me sentir mais ligado ou conectado ao outro, não é assim?
- Nós, de facto, sempre estivemos interligados, basta ver a nossa origem e nossa essência. Somos seres divinos que estamos a conquistar terrenos espirituais com o objectivo de percebermos o que somos. Uma boa forma de o fazer é treinares ou, começares por relativizar os teus próprios problemas.
- Sim, já tínhamos falado disso aqui há tempos.
- Por falar em tempos, devemos aproveitar, cada vez mais, o nosso tempo, aquele que passamos aqui na Terra para que, ao se aproximar o regresso ao “lar”, à pátria espiritual, possamos, ao fazer um balanço da nossa curta passagem, constatar que deixamos o mundo um pouco melhor.

- Tens razão, curta passagem. Além do mais, tenho a sensação que o tempo está a passar, cada vez mais, rapidamente.
- Não é só tu a sentires isso. Muita gente, desde os mais novos aos mais velhos, também o sentem. Sabes que estão a reencarnar espíritos mais evoluídos aqui na Terra para nos ajudarem a ultrapassar este marasma que atravessamos. Trazem novas ideias, novos conhecimentos e comportamentos mais pacíficos. Tudo isso contribui para que a frequência vibratória aumente e torne tudo mais acelerado. Há um fenómeno, se é que podemos chama-lo assim, que se denomina por “ressonância de Schumann” que se manifesta como um campo electromagnético, que dista do solo até cerca de 100 km acima de nós e em torno de todo o planeta. Ora, este enorme campo pulsa como se fosse o coração da Terra e, a partir da década de oitenta, tem-se verificado um aumento dessa mesma frequência o que provoca a sensação, a real sensação, de que os dias estão, realmente, a passar mais depressa.
- Até o tempo está stressado!
- É a transição.
- A mudança para um mundo melhor.

(Continua)

Boletim nº 141
Março 2020**UMA 3ª AQUI****“Valorizaremos a Vida”**

Uma das maiores violências que se pode fazer contra outro ser humano é tirar-lhe a oportunidade da experiência no corpo físico, seja através o **homicídio**, da **pena de morte**, da **eutanásia** ou ainda através do **aborto**.

Vamos apresentar algumas reflexões sobre o tema, com base na Doutrina Espírita, procuremos meditar um pouco a este respeito, para que possamos evitar que este tipo de atitude continue acontecendo.

Ao falar em aborto, a paixão costuma falar mais alto e é esquecido o ensinamento maior que Jesus nos deixou:

“AME O SEU PRÓXIMO COMO A SI MESMO”.

Ignorar é desconhecer algo a respeito “de” e nestes casos em relação à Lei Divina.

Quem desconhece a continuidade da vida após o desencarne no plano físico, presume que existe o acaso na formação dos laços familiares. Tal desconhecimento não a isenta da responsabilidade, por todas as consequências, que o aborto possa vir a gerar. Desconhece e não percebe que além de ter sido impedido a oportunidade, àquele espírito, de cumprir o seu plano reencarnatório, os mais prejudicados serão, eventualmente, aqueles pais.

Quanto à eutanásia, o tema é fraturante, divide a opinião da população, da classe médica, outros profissionais de saúde e juristas.

É importante destacar que a eutanásia é **um ato de vontade própria e individual do**

doente, quando está de plena consciência escolha entre cessar o seu sofrimento em vida ou continuar a lutar.

A sua despenalização foi aprovada no Parlamento, a 20 de fevereiro de 2020, mas o processo está ainda numa fase inicial e segue-se agora um longo processo até que o fim da criminalização da morte assistida seja uma realidade. Todos os cinco projetos de lei levados a votação foram aprovados e serão discutidos na especialidade. O objetivo é alcançar consenso para um texto único e comum, que será efetuado em sede de especialidade.

A prática de eutanásia é suportada pela teoria que defende o direito do doente incurável de pôr termo à vida quando sujeito a sofrimentos físicos ou psíquicos intoleráveis.

Em Portugal existe uma lei que projeta o testamento vital, aprovado em 2012, por unanimidade, no parlamento e regulamentada em 2014.

Quase 25 mil portugueses têm o seu testamento vital registado, segundo dados oficiais do final do ano passado, que mostram que são as mulheres que mais recorrem às diretivas antecipadas de vontade.

O testamento vital, segundo a lei civil, é um direito de todo o cidadão maior de idade, que consiste em manifestar que tipo de tratamento e de cuidados de saúde pretende ou não receber quando estiver incapaz de expressar a sua vontade.

Continua na próxima página

Boletim nº 141
Março 2020**UMA 3ª AQUI****“Valorizaremos a Vida” (Continuação)**

No testamento vital é também permitida a nomeação de um ou mais procuradores de cuidados de saúde.

O registo do testamento vital permite que os médicos tenham informação atempada e constante sobre a vontade do doente. Numa situação de urgência ou de tratamento específico, o médico assistente pode consultar o testamento vital através de um portal específico para os profissionais de saúde. Mais do que um direito é um dever termos uma morte digna, porém, não é o sofrimento que a torna indigna e sim a forma como vivenciamos esse sofrimento. A Doutrina Espírita ajuda a encontrar um significado para o sofrimento e, dessa forma, contribui para a dignidade da vida até ao momento do desencarne, pois esclarece-nos que, o que, torna o sofrimento insuportável é o sofrer sem sentido. A vida tem de ser defendida e não a morte autorizada

E o papel do profissional de saúde? Não podemos encontrar melhor forma de expor qual a posição do profissional de saúde perante o pedido de eutanásia na perspetiva médico-espírita, do que, através da transcrição da resposta deixada por São Luís quando Allan Kardec no LE pergunta, se um homem está agonizante, presa de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito pouparem-se-lhe alguns instantes de angústias, apressando-se-lhe o fim? A resposta dos Espíritos “Quem vos daria o direito de prejudicar os desígnios

de Deus? Não pode ele conduzir o homem até à borda do fosso, para daí o retirar, a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar ideias diversas das que tinha? Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira. A Ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?”

Lembremos que o Juramento de Hipócrates não é obrigatório, mas possui forte carga simbólica por marcar o início da atividade dos médicos, sendo no fundo um passo em que os novos clínicos juram praticar a medicina honestamente. Miguel Guimarães, Bastonário da ordem dos médicos sublinha a sua posição será manter o atual código deontológico dos médicos que determina que o médico deve respeitar a dignidade do doente no fim de vida, mas é-lhe «vedada a ajuda ao suicídio, a eutanásia e a distanásia J. Herculano Pires na sua obra intitulada Dialogo com os vivos, no item 20 “Piedade assassina” lembra que “A eutanásia é uma questão de lógica. Se partirmos da premissa de que a morte é o fim, chegamos naturalmente à conclusão de que matar um doente incurável ou uma criança é um ato de piedade. Mas se partirmos da premissa de que a morte é apenas o fim de uma existência, nossa piedade será assassina. Uma premissa falsa leva-nos a um raciocínio criminoso.”

Continua na próxima página

Boletim nº 141
Março 2020

UMA 3ª AQUI

“Valorizaremos a Vida” (Conclusão)

Lembremos que o Espiritismo só é válido se puder oferecer soluções, com base na ética, para os problemas do dia a dia. É a Doutrina que se apoia nos ensinamentos dados por Jesus, e esta confiança faz com que o espírita se centre e apoie na doutrina para fundamentar as suas opiniões, decisões e ações.

O Espiritismo não obriga ninguém a crer em nada, e muito menos pretende obrigar alguém a seguir uma ou outra ideia. Apenas esclarece-nos quais são os assuntos regulados apenas por leis humanas e quais são por leis divinas.

Por fim e em jeito de reflexão transcrevemos uma mensagem, psicografada a 20 de fevereiro de 2020:

“Os homens escolheram com a falsa razão

Os Homens escolheram e não foi em vão

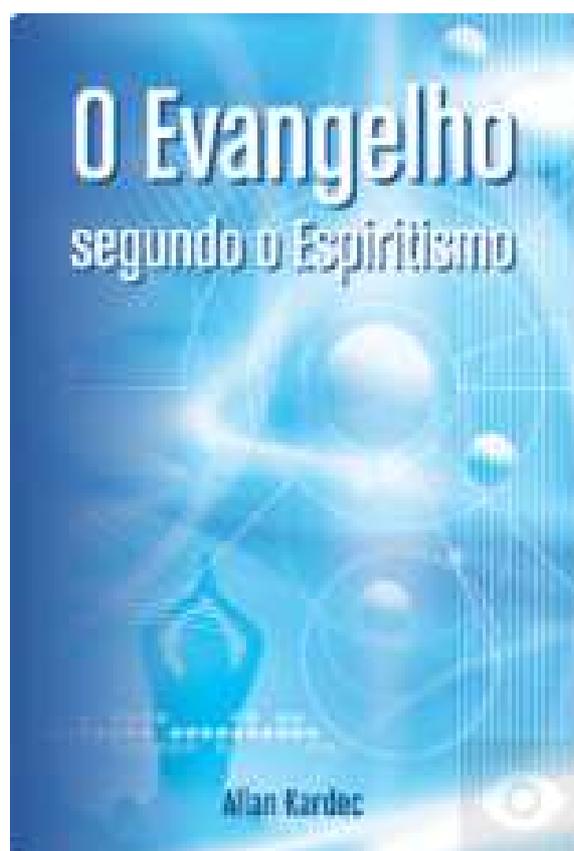
Os homens escolheram e aprenderão

Os homens escolheram e a Terra mantém a sua evolução

Os Homens, um dia, verão o seio do Amor

Nada é em vão, a razão e a verdade, trarão a luz e o Amor necessário

Assim, um dia se encontrarão e amarão. Dia memorável na desilusão dos decisores.”



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 141
Março 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS*****Das ocupações e missões dos Espíritos***

Além de se melhorarem pessoalmente os Espíritos também ajudam na harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades. Todos os Espíritos têm deveres a cumprir sejam eles perfeitos ou imperfeitos. Para a construção de um edifício, tanto trabalha o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto. Todos os espíritos têm que habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do Universo. Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, destinando outros a só a adquirirem com esforço. É o que sucede entre os homens, onde ninguém chega ao supremo grau de perfeição numa arte qualquer, sem que tenha adquirido os conhecimentos necessários, praticando os rudimentos dessa arte. As missões dos Espíritos têm sempre por objeto o bem. Quer como Espíritos, quer como homens, são incumbidos de auxiliar o progresso da Humanidade, dos povos ou dos indivíduos, dentro de um círculo de ideias mais ou menos amplas, mais ou menos especiais e de velar pela execução de determinadas coisas. Alguns desempenham missões mais restritas e, de certo modo, pessoais ou inteiramente locais, como sejam

assistir os enfermos, os agonizantes, os aflitos, velar por aqueles de quem se constituíram guias e protetores, dirigi-los, dando-lhes conselhos ou inspirando-lhes bons pensamentos. Pode dizer-se que há tantos géneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral. O Espírito se adianta conforme a maneira por que desempenha a sua tarefa. No estado de erraticidade, ou de desmaterialização, tais ocupações são adequadas ao grau de adiantamento deles. Uns percorrem os mundos, se instruem e preparam para nova encarnação. Outros, mais adiantados, se ocupam com o progresso, dirigindo os acontecimentos e sugerindo ideias que lhe sejam propícias. Assistem os homens de génio que concorrem para o adiantamento da Humanidade. Outros encarnam com determinada missão de progresso. Outros tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, as reuniões, as cidades e os povos, dos quais se constituem os anjos guardiães, os génios protetores e os Espíritos familiares. Outros, finalmente, presidem aos fenómenos da Natureza, de que se fazem os agentes diretos. Os Espíritos vulgares se imiscuem em nossas ocupações e diversões. Os impuros ou imperfeitos aguardam, em sofrimentos e angústias, o momento em que praza a Deus proporcionar-lhes meios de se adiantarem. Se praticam o mal, é pelo despeito de ainda não poderem gozar do bem.

Boletim nº 141
Março 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2020

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
3 e 4 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2020 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

AGENDA DE PALESTRAS
Março 2020



Março 2020 Palestras

3 A Mulher Na Sociedade

10 Atire a Primeira Pedra

17 Consciência Ecológica

24 Mediunidade: Escolha ou Missão

30 A Arte do Reencontro: Casamento

Local : Canada da Luciana Nº 8-A
Santa Luzia-Angra do Heroísmo
20h00 Entrada Livre e Gratuita

Donativos



A Associação Espírita Terceirense é uma instituição de utilidade pública, sem fins lucrativos. Se quiser, pode fazer o seu donativo por transferência Bancária para a conta:

PT50 0035 0099 00048182330 81

Muito Obrigado!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 142

Abril 2020

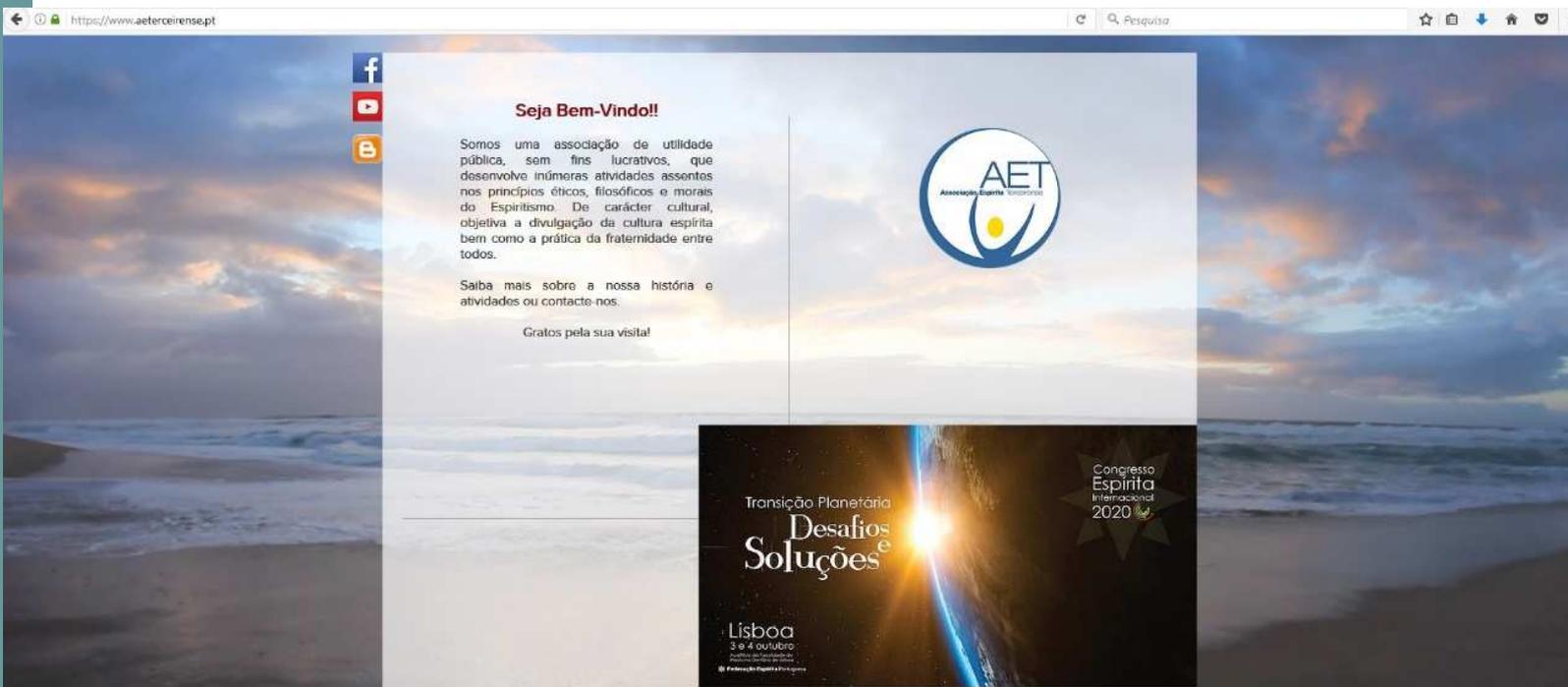
PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim mensal, entrámos em Abril de 2020. Abril é o quarto mês do calendário gregoriano e tem 30 dias. O seu nome deriva do Latim Aprilis, que significa “abrir”, numa referência à germinação das culturas. Esta época conturbada, pela qual estamos a passar, é um convite para a germinação da generosidade, da solidariedade, enfim, para que haja

uma maior HUMANIDADE! O Mundo está em transição. A Mãe Terra passa, agora, pelas dores de parto que, não são prenúncio do fim, do fim do Mundo mas do surgimento de um Novo Mundo!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 142
Abril 2020

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*Os inimigos ...*” p.2

Lá do Alto... “*CL e CLI*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*Mundo Melhor*” p.4

Uma 3ª aqui “*A Mulher na Humanidade*” p.5

O Livro dos Espíritos “*Animais e o Homem*” p.6

Agenda de Palestras “*Abril 2020*” p.8

Boletim nº 142
Abril 2020

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Os inimigos desencarnados

O espírita sabe primeiramente que a maldade não é um estado permanente dos homens; sabe que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom. Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança, que tome, falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de passar de uma existência a outra. Cabia ao Espiritismo demonstrar, por meio da experiência e da lei que rege as relações entre o mundo visível e o mundo invisível, que a expressão: extinguir o ódio com o sangue é radicalmente falsa, que a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Cabia-lhe, portanto, apresentar uma razão de ser positiva e uma utilidade prática ao perdão e ao preceito do Cristo: Amai os vossos inimigos. Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, que então se constitui instrumento de que a Justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou. Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencar-

nados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu derredor. Se, conseguintemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados. Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, que ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal, e sim também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. É assim que o mandamento: Amai os vossos inimigos não se circunscreve ao âmbito acanhado da Terra e da vida presente; antes, faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.

Boletim nº 142
Abril 2020**Lá do Alto**
*Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CL**

Porque as pessoas se te apresentem más e egoístas, ou porque te aflijam e desconsiderem, não planejes o revide.

Há quem ainda se compraz no mal, quem perturba e se ufana disso.

São seres mal saídos do primarismo, adquirindo a luz da razão e a sensibilidade da emoção.

Não é justo que desças e a elas te niveles, sofrendo mais, quando podes ascender e elevá-las, alterando a paisagem moral do mundo para melhor.

Seja tua a ação de engrandecimento e compreensão das falhas e limites do teu próximo.

Jamais te arreponderás, agindo assim.

CLI

Cuidado com as fantasias morais negativas que afetam as áreas do sexo e da emoção que se perverte!

Elas se enraízam nas telas mentais e criam dependências aflitivas que se convertem em tormentos e desequilíbrios.

O que cultives pela imaginação pode tornar-se anjo de auxílio, se nobre, ou fantasma, quando vulgar.

Há condutas morais graves no campo físico, sob o açodar de paixões mentais alucinantes.

Pensa e age com harmonia.

Cultiva as ideias edificantes e te sentirás ditoso.

Boletim nº 142
Abril 2020

O que é o Espiritismo?

“Mundo Melhor” Pedro Silva

- Mas é necessário o nosso esforço. Há muito a tendência, para quem segue o espiritismo e não só, que esta realidade, pela qual estamos a atravessar, vem de fora, do exterior, como se fosse uma certa imposição da natureza.

- Pois, fico para aqui a pensar que seria assim. Com tantas profecias para o fim do mundo, esta que é a fase mais importante para este que habitamos, pois está a mudar, teria, também, uma data marcada para a sua viragem.

- Sabes uma coisa? Neste caso concreto, da chamada transição, falar-se de datas contraria uma das mais belas faculdades que Deus nos concedeu.

- Qual?

- A do livre arbítrio.

- Como assim?

- O mundo só se regenerará quando os seus habitantes evoluírem, pois é consequência da nossa melhoria, não só intelectual mas, principalmente, da moral. Achas que faz sentido falar-se de datas? A ser assim, fica implícito que não precisamos fazer esforços porque o que está anunciado, anunciado está e vai concretizar-se, quer se queira quer não.

- É outra vez a lei do menor esforço.

- Uma coisa é certa: se teirmos em não fazer o esforço de nos melhorarmos, já há muita gente que o faz.

- E depois?

- E depois, toda a vibração provocada pelo esforço de muitos em cumprir com a moral do Cristo vai, ou melhor, já está a acelerar com a frequência diminuindo o comprimento de onda, fruto de melhores e mais sadios pensamentos.

- E acções, claro!

- Claro.

- Mas... e daí?

- Daí que com a aceleração desta tal frequência vibratória, quem teimar em não aproveitar a boleia da mudança, vai...

- Pró inferno?

- Não, sabes perfeitamente que céus e infernos são estados de alma. Vão ser relegados para mundos inferiores.

- Piores do que este?

(Continua)

Boletim nº 142
Abril 2020**UMA 3ª AQUI****“A mulher na Humanidade”**

Das lutas feministas, sobretudo do movimento de 8 de março de 1857 resultaram mais direitos e melhores condições de trabalho para as mulheres. E por sua vez o que nos diz a revelação espírita a respeito do princípio da igualdade?

Quando Kardec questionou os espíritos a respeito da igualdade de géneros, os benfeitores espirituais afirmaram que o espírito toma a forma de mulher ou de homem, conforme as circunstâncias e as necessidades, uma vez que o espírito nem é homem nem é mulher.

Espírito é espírito não tem género definido, isto é, não tem sexo porque de reencarnação em reencarnação, conforme os propósitos evolutivos necessários a cada um de nós, ora habitamos um corpo masculino, ora um corpo feminino e a nossa sexualidade serve para que cada um possa assumir funções diferentes e assim evoluirmos intelecto-moralmente nos dois campos.

Enquanto, porém, nos mantivermos numa visão reducionista da vida e no desconhecimento das leis espirituais, especialmente da reencarnação, continuaremos a discriminar a mulher e a diminuí-la perante o homem.

Jesus, questionado sobre os direitos da mulher, também aproveitou para falar ao coração do homem de modo a que este a colocasse na mesma condição ou patamar e a incluísse como parte da humanidade afirmando que “todos os homens estão

sujeitos às mesmas leis da natureza e que Deus não concedeu superioridade a nenhum, diante Dele todos são iguais.”

Destas afirmações melhor compreendemos que a desigualdade que existe entre homem e mulher é de funções e não de direitos o que significa que a única distinção relevante entre eles é de essência espiritual e não de natureza externa ou física. A força da mulher resulta exatamente naquilo em que ela se julgava mais frágil, ou seja, o papel da mulher é imenso na vida dos povos. Irmã, esposa ou mãe, é a grande consoladora e a carinhosa conselheira... Por isso, as sociedades que a deprimem deprimem-se a si mesmas. A mulher é a guardiã do instituto da família e traz consigo a elevada tarefa de conduzir as almas ao renascimento físico!

A maternidade é uma das missões sublimes concedida à mulher, devolvendo-lhe o papel de educadora dos homens do amanhã.

Por falta de autoconhecimento, esse poder ainda é usado precariamente ou empregado indevidamente e pelo fato de ela despontar na vida profissional, nos estudos, na ciência ou em qualquer ramo do saber não deveria ela descurar a sua missão.

Deus outorgou à mulher e ao homem a inteligência e a faculdade de progredir, logo a emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização e a sua escravização representa um retrocesso para a humanidade.

Boletim nº 142
Abril 2020

O LIVRO DOS ESPÍRITOS ***Os Animais e o Homem I***

O homem é um ser que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto. Pelo físico, é como os animais e menos bem-dotado do que muitos destes.

A Natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para satisfação de suas necessidades e para sua conservação. Seu corpo se destrói, como o dos animais, é certo, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. Reconheci o homem pela faculdade de pensar em Deus.

Não se poderia negar que, além de possuírem o instinto, alguns animais praticam atos combinados, que denunciam vontade de operar em determinado sentido e de acordo com as circunstâncias. Há, pois, neles, uma espécie de inteligência, mas cujo exercício quase que se circunscreve à utilização dos meios de satisfazerem às suas necessidades físicas e de proverem à conservação própria. Nada, porém, criam, nem melhora alguma realizam. Qualquer que seja a arte com que executem seus trabalhos, fazem hoje o que faziam outrora e o fazem, nem melhor, nem pior, segundo formas e proporções constantes e invariáveis. A cria, separada dos de sua espécie, não deixa por isso de construir o seu ninho de perfeita conformidade com os seus maiores, sem que tenha recebido nenhum ensino. O desenvolvimento intelectual de alguns, que se mostram suscetíveis de certa

educação, desenvolvimento, aliás, que não pode ultrapassar acanhados limites, é devido à ação do homem sobre uma natureza maleável, porquanto não há aí progresso que lhe seja próprio. Mesmo o progresso que realizam pela ação do homem é efêmero e puramente individual, visto que, entregue a si mesmo, não tarda que o animal volte a encerrar-se nos limites que lhe traçou a Natureza.

Quanto à linguagem entre os animais, os peixes que, como as andorinhas, emigram em cardumes, obedientes ao guia que os conduz, devem ter meios de se advertirem, de se entenderem e combinarem. É possível que disponham de uma vista mais penetrante e esta lhes permita perceber os sinais que mutuamente façam. Pode ser também que tenham na água um veículo próprio para a transmissão de certas vibrações. Como quer que seja, o que é incontestável é que lhes não falecem meios de se entenderem, do mesmo modo que a todos os animais carentes de voz e que, não obstante, trabalham em comum.

Quanto ao livre-arbítrio entre os animais, estes não são simples máquinas, como alguns supõem. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar à do homem. Sendo muitíssimo inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele. A liberdade, possuem-na restrita aos atos da vida material.

Boletim nº 142
Abril 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2020

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
3 e 4 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2020 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Covid-19

Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!

Canada da Luciana , nº 8 - A
Stª Luzia - Angra do Heroísmo

☎ 964 364 606
919075332

@ www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 143

Maio 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Maio de 2020. Maio é o quinto mês do calendário gregoriano e tem 31 dias. O seu nome é derivado da deusa romana Bona Dea, deusa da fertilidade. Com todo este confinamento, a nível mundial, tomemos, cada vez mais, consciência, dos talentos que possuímos. Não será tempo de retirarmos a “Candeia debaixo do

Alqueire” e colocarmos o nosso conhecimento para o bem da Humanidade? Somos todos férteis em talentos. A questão que se coloca é: vamos tratar de os multiplicar ou vamos teimar em esconde-los?

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



Associação Espírita Terceirense

Associação Federada



PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES!

[Início](#) [Sobre Nós](#) [Atividades](#) [AET/Social](#) [DJI](#) [Palestras](#) [A Vida Contínua](#) [Boletins](#) [Divaldo Franco](#) [Mais...](#)



Seja Bem-Vindo!

Somos uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, que desenvolve inúmeras atividades assentes nos princípios éticos, filosóficos e morais do Espiritismo. De carácter cultural, objetiva a divulgação da cultura espírita bem como a prática da fraternidade entre todos.

Saiba mais sobre a nossa história e atividades ou contacte-nos.

Gratos pela sua visita!



Estejam atentos à nossa próxima palestra, dia 21 de Abril! No entanto, se ainda não ouviu a palestra do dia 14, clique no botão que contem o título da mesma.

VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 143 **Maio 2020**

Í N D I C E

- E.S.E – Reflexões *“Se alguém vos bater...”* p.2
- Lá do Alto... *“CLII e CLIII”* p.3
- A Visão Espírita Sobre *“Mundos Inferiores”* p.4
- Uma 3ª aqui *“São Chegados os Tempos”* p.5, 6, 7
- O Livro dos Espíritos *“Animais e o Homem II”* p.8
- Agenda de Palestras *“Maio 2020”* p.10

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

***Se alguém vos bater na face direita,
apresentai-lhe também a outra***

Aprendestes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra; e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhe entregueis o manto; e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado. (Mateus, 5:38 a 42.)

Os preconceitos do mundo sobre o que se convencionou chamar “ponto de honra” produzem essa suscetibilidade sombria, nascida do orgulho e da exaltação da personalidade, que leva o homem a retribuir uma injúria com outra injúria, uma ofensa com outra, o que é tido como justiça por aquele cujo senso moral não se acha acima do nível das paixões terrenas. Por isso é que a lei moisaica prescrevia: olho por olho, dente por dente, de harmonia com a época em que Moisés vivia. Veio o Cristo e disse: “Retribuí o mal com o bem.” E disse ainda: “Não resistais ao mal que vos queiram fazer; se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.” Ao orgulhoso este ensino parecerá uma covardia, porquanto ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em tomar uma vingança, e não compreende, porque sua visão não pode ultrapassar o presente. Dever-se-á, entretanto, tomar ao pé da letra aquele preceito? Tampouco quanto o

outro que manda se arranque o olho, quando for causa de escândalo. Levado o ensino às suas últimas consequências, importaria ele em condenar toda repressão, mesmo legal, e deixar livre o campo aos maus, isentando-os de todo e qualquer motivo de temor. Se se lhes não pusesse um freio às agressões, bem depressa todos os bons seriam suas vítimas. O próprio instinto de conservação, que é uma Lei da Natureza, obsta a que alguém estenda o pescoço ao assassino. Enunciando, pois, aquela máxima, não pretendeu Jesus interdizer toda defesa, mas condenar a vingança. Dizendo que apresentemos a outra face àquele que nos haja batido numa, disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo o que seja de molde a lhe abater o orgulho; que maior glória lhe advém de ser ofendido do que de ofender, de suportar pacientemente uma injustiça do que de praticar alguma; que mais vale ser enganado do que enganador, arruinado do que arruinar os outros. É, ao mesmo tempo, a condenação do duelo, que não passa de uma manifestação de orgulho. Somente a fé na vida futura e na Justiça de Deus, que jamais deixa impune o mal, pode dar ao homem forças para suportar com paciência os golpes que lhe sejam desferidos nos interesses e no amor-próprio. Daí vem o repetirmos incessantemente: Lançai para diante o olhar; quanto mais vos elevardes pelo pensamento, acima da vida material, tanto menos vos magoarão as coisas da Terra.

Boletim nº 143**Maio 2020****Lá do Alto*****Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis*****CLII**

Acalma as ânsias do teu coração.

O que ainda não alcançaste, está a caminho.

Não sofras de véspera, entregando-te a estados deprimentes, por ausências que certamente não fazem falta.

A carência pode proporcionar recurso de valorização das pessoas e coisas.

Quem desfruta de benefícios, com facilidade subestima o que possui.

Aprende a conviver com a escassez, a solidão, e saberás evitar a embriaguez dos sentidos, a volúpia da luxúria, a exacerbação da posse.

És o que tu realizas e não o que tens ou com quem te encontras.

CLIII

Reserva-te o direito de permanecer indiferente às provocações de qualquer natureza. Numa época de insensatez como esta, o mal anda em liberdade, seduzindo os incautos. Aqui, é a ira dos outros que te agride. Ali, está o sexo sem freio que te sensibiliza. Acolá, eis a ambição que te desperta o interesse.

Próximo se encontra o vício, enredando vítimas. Em torno de ti, a diversão perturbadora campeia. Por toda parte, a vitória do crime e da dissolução dos costumes multiplica os seus tentáculos qual polvo cruel e dominador. Olha essas facilidades como sendo a estrada de espinhos venenosos que a grama verde e agradável esconde no chão, e não te permitas pôr-lhe os pés, evitando-te os acidentes de efeitos danosos.

Boletim nº 143
Maio 2020

O que é o Espiritismo?

“Mundos Inferiores” Pedro Silva

- Um bocado.
- Com tanta guerra, corrupção e terrorismo à mistura, não é fácil imaginar.
- Não? Então imagina tu que voltarias a não ter micro-ondas, televisão, aquecedor, água canalizada, telemóvel. Maravilhoso, não?
- Não tinha pensado nisso. Desse modo seria uma chatice, uma grande chatice.
- Não temos lá muita paz mas, conforto, até demais.
- O problema é o demais.
- Sim, que nos estraga a nossa concentração para o principal, que todos temos de trilhar.
- Preocuparmo-nos mais com os outros?
- Isso mesmo. O não nos preocuparmos com os outros, agora, pode levar a que sejamos forçados a ter de entender isso à força quando tivermos de sentir, na pele, o que os outros hoje passam.
- E nesses mundos de que falavas, o que é que predomina?
- O primitivismo, a animalidade e, conseqüentemente, a via da sobrevivência pelo instinto.
- Um bocado selvagem, não?
- Bastante. É aqui neste tipo de mundo que o espírito inicia seu estágio rumo à razão e, mais tarde, ao nobre sentimento do amor, razão primordial da nossa imortal existência.

- Então aí existe, digamos assim, uma via única, a do instinto.
- Sim mas, já com algumas nuances de entendimento racional. Agora, com a dualidade, neste plano de provas e expiações, temos possibilidades e condições para treinarmos o nosso livre arbítrio.
- Entre o que é o bem e o mal.
- E não só. Através dos opostos poderás perceber melhor e dar valor às coisas.
- E comparar.
- Analisar, medir, opinar, discutir, tirar conclusões, enfim, um sem número de hipóteses e ferramentas que tens ao teu dispor para poderes alargar o âmbito da tua liberdade que, como bem sabes, depende das boas escolhas que fizeres e isso poderás constatar pelos seus efeitos.
- Sim, desde que não prejudique terceiros nem a mim mesmo. Entrando na harmonia da lei divina, terei muita mais liberdade para agir.
- Ao contrário do que muita gente pensa.
- Que só tem liberdade ou mais liberdade os “espertos” deste mundo.
- Nesses se aplica a célebre frase de Jesus quando diz que “perdoai-lhes porque não sabem o que fazem” pois, somente os mansos e humildes herdarão a Terra.
- E a Terra se elevará na escala dos mundos?

(Continua)

Boletim nº 143
Maio 2020**UMA 3ª AQUI****“São Chegados os Tempos!”**

Iniciamos este ano com a notícia de uma epidemia causada pelo coronavírus, um grupo de vírus já conhecido desde 1960 e que provoca doenças que vão de infecções leves a moderadas até as mais graves, como a pneumonia, e que podem levar à morte. (...)

A Organização Mundial da Saúde declarou estado de emergência global, advertindo também para a solidariedade entre os países.

Na Revista Espírita de julho de 1867, Allan Kardec descreve a ‘terrível epidemia’ que devastava já há dois anos a Ilha Maurícia (situada no Oceano Índico).

Em outubro 1868, assinada pelo Espírito Clélie Duplantier, Kardec publica a seguinte comunicação na Sociedade Espírita de Paris: “Sem dúvida é apavorante pensar em perigos dessa natureza, mas, pelo fato de serem necessários e não provocarem senão felizes consequências, é preferível, em vez de esperá-los tremendo, preparar-se para enfrentá-los sem medo, sejam quais forem os seus resultados. Para o materialista, é a morte horrível e o nada por consequência; para o espiritualista, e em particular para o espírita, que importa o que acontecer! Se escapar do perigo, a prova o encontrará sempre inabalável; se morrer, o que conhece da outra vida fá-lo-á encarar a passagem sem empalidecer.

Preparai-vos, pois, para tudo, e sejam quais forem a hora e a natureza do perigo, compenetrar-vos desta verdade: A morte não

é senão uma palavra vã e não há nenhum sofrimento que as forças humanas não possam dominar.” (...)

No livro *Evolução em dois Mundos*, (1958) psicografado por Francisco Cândido Xavier e por Waldo Vieira, no capítulo 40, fala da “Invasão microbiana”. Pergunta-se: “a invasão microbiana está vinculada a causas espirituais? A resposta: “Excetuados os quadros infecciosos pelos quais se responsabiliza a ausência da higiene comum, as depressões criadas em nós por nós mesmos, nos domínios do abuso de nossas forças, seja adulterando as trocas vitais do cosmo orgânico pela rendição ao desequilíbrio, seja estabelecendo perturbações em prejuízo dos outros, plasmam nos tecidos fisiopsicossomáticos que nos constituem o veículo de expressão, determinados campos de ruptura na harmonia celular”.

Isso quer dizer que nossos desequilíbrios nos tornam passíveis de invasão microbiana, e dificultam a regeneração natural das células, instalando-se assim a doença, pela desarmonia causada pelas nossas próprias escolhas – conscientes ou não, de hoje ou do passado.

Continua na página seguinte

Boletim nº 143
Maio 2020

UMA 3ª AQUI

“São Chegados os Tempos!”

Continuação

E continua a resposta: “Geralmente, quase todos os processos de doenças surgem como fenômenos secundários sobre as zonas de predisposição enfermiza que formamos em nosso próprio corpo, pelo desequilíbrio de nossas forças mentais a gerarem ruturas ou soluções de continuidade nos pontos de interação entre o corpo espiritual e o veículo físico, pelas quais se insinua o assalto microbiano a que sejamos mais particularmente inclinados”.

E aqui entra também, ainda conforme a resposta, a importância da transformação moral para uma vida realmente saudável. “Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós a animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita na nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na autodefesa contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus.”

Os tempos marcados por Deus são chegados, dizem-nos de todos os lados, nos quais grandes acontecimentos vão realizar-se, para a regeneração da Humanidade. Em que

sentido devem ser entendidas essas palavras proféticas?

Para os incrédulos elas não têm qualquer importância. Aos seus olhos não passam de expressão de uma crença pueril sem fundamento. Para a maioria dos crentes, elas têm algo de místico e de sobrenatural que lhes parece precursor do desmoronamento das leis da Natureza. Estas duas interpretações são igualmente errôneas: a primeira, porque implica a negação da Providência e porque os fatos realizados provam a verdade dessas palavras; a segunda, porque elas não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas a sua realização. Procuremos, pois, o sentido mais racional. Tudo é harmonia na obra da criação; tudo revela uma providência que não se desmente nem nas menores nem nas maiores coisas. Então, para começar, devemos afastar toda ideia de capricho, inconciliável com a sabedoria divina; em segundo lugar, se nossa época está marcada para a realização de certas coisas, é que elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto. Posto isto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso.

Continua na página seguinte

Boletim nº 143
Maio 2020

UMA 3ª AQUI

“São Chegados os Tempos!”

Conclusão

Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Esses dois progressos se seguem e marcham paralelamente, porque a perfeição da habitação está em relação com o habitante. Fisicamente, o globo sofreu transformações, constatadas pela Ciência, e que paulatinamente o tornaram habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados; moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. Ao mesmo tempo que se opera o melhoramento do globo, sob o império das forças materiais, os homens a isso contribuem pelos esforços da inteligência. Eles saneiam regiões insalubres, tornam mais fáceis as comunicações e a terra mais produtiva. Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e imperceptível; a outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido, que marca, por caracteres distintos, os períodos progressivos da Humanidade. Esses movimentos, subordinados nos detalhes ao livre-arbítrio dos homens, são de certo modo fatais em seu conjunto, porque submetidos a leis, como os que se operam na germinação, no crescimento e na maturação das plantas, visto que o objetivo da Humanidade é o progresso, não obstante a marcha retardatária de algumas individualidades. Eis por que o movimento progressivo é algumas vezes

parcial, isto é, limitado a uma raça ou a uma nação, outras vezes geral.

Então, quando a Humanidade está madura para transpor um degrau, podemos dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como podemos dizer também que em tal estação eles chegaram para a maturação dos frutos e para a colheita.



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 143
Maio 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Os Animais e o Homem II

Os animais possuem uma inteligência que lhes facultava certa liberdade de ação, independente da matéria e que sobrevive ao corpo. É também uma alma, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus. Após a morte, a alma dos animais conserva a sua individualidade mas não a consciência de si mesma.

A alma do animal vem a achar-se, depois da morte, numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante.

O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe a dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito.

O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva. E daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores

ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.

São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.

Encarnando no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas nele existentes dão às suas paixões duas origens diferentes: umas provêm dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação é ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais. Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se à sua verdadeira destinação.

O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino. A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação dos seres que podem conhecê-lo.

**Boletim nº 143
Maio 2020**

**CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021**

Transição Planetária
**Desafios
e Soluções**

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Covid-19

Canada da Luciana , nº 8 - A



Stª Luzia - Angra do
Heroísmo

Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. Continuaremos com as nossas palestras, On-Line. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!



964 364 606
919075332



www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 144 Junho 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Junho de 2020. Junho é o sexto mês do calendário gregoriano e tem 30 dias. O seu nome é derivado da deusa romana Juno, mulher do deus Júpiter.

Ainda debaixo dos efeitos da pandemia, aproveitemos a luz solar para fortalecermos a luz interior

prestando mais atenção aos convites do Mestre. Que a nossa “Candeia não fique debaixo do Alqueire”!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



Associação Espírita Terceirense

Associação Federada



PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES!

[Início](#) [Sobre Nós](#) [Atividades](#) [AET/Social](#) [DJI](#) [Palestras](#) [A Vida Contínua](#) [Boletins](#) [Divaldo Franco](#) [Mais...](#)



Seja Bem-Vindo!

Somos uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, que desenvolve inúmeras atividades assentes nos princípios éticos, filosóficos e morais do Espiritismo. De carácter cultural, objetiva a divulgação da cultura espírita bem como a prática da fraternidade entre todos.

Saiba mais sobre a nossa história e atividades ou contacte-nos.

Gratos pela sua visita!



Estejam atentos à nossa próxima palestra, dia 21 de Abril! No entanto, se ainda não ouviu a palestra do dia 14, clique no botão que contem o título da mesma.

VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 144 **Junho 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“Inimigos Desencarnados”* p.2

Lá do Alto... *“CLIV e CLV”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“Regeneração”* p.4, 5

Uma 3ª aqui *“Depressão”* p.6, 7

O Livro dos Espíritos *“Metempsicose”* p.8

Agenda de Palestras *“Junho 2020”* p.10

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Os inimigos desencarnados

O Espírita tem vários motivos para ser indulgente com os seus inimigos. Primeiramente, por ele sabe que a maldade não é um estado permanente dos homens; que ela decorre de uma imperfeição temporária e que, assim como a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom. Sabe também que a morte apenas o livra da presença material do seu inimigo, pois que este o pode perseguir com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra; que, assim, a vingança, que tome, falha ao seu objetivo, visto que, ao contrário, tem por efeito produzir maior irritação, capaz de passar de uma existência a outra. Cobia ao Espiritismo demonstrar, por meio da experiência e da lei que rege as relações entre o mundo visível e o mundo invisível, que a expressão: extinguir o ódio com o sangue é radicalmente falsa, que a verdade é que o sangue alimenta o ódio, mesmo no além-túmulo. Cobia-lhe, portanto, apresentar uma razão de ser positiva e uma utilidade prática ao perdão e ao preceito do Cristo: *Amai os vossos inimigos. Não há coração tão perverso que, mesmo a seu mau grado, não se mostre sensível ao bom proceder. Mediante o bom procedimento, tira-se, pelo menos, todo pretexto às represálias, podendo-se até fazer de um inimigo um amigo, antes e depois de sua morte. Com um mau proceder, o homem irrita o seu inimigo, que então se constitui instrumento de que a Justiça de Deus se serve para punir aquele que não perdoou.*

*Pode-se, portanto, contar inimigos assim entre os encarnados, como entre os desencarnados. Os inimigos do mundo invisível manifestam sua malevolência pelas obsessões e subjugações com que tanta gente se vê a braços e que representam um gênero de provações, as quais, como as outras, concorrem para o adiantamento do ser, que, por isso, as deve receber com resignação e como consequência da natureza inferior do globo terrestre. Se não houvesse homens maus na Terra, não haveria Espíritos maus ao seu derredor. Se, conseguintemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados. Outrora, sacrificavam-se vítimas sangrentas para aplacar os deuses infernais, que não eram senão os maus Espíritos. Aos deuses infernais sucederam os demônios, que são a mesma coisa. O Espiritismo demonstra que esses demônios mais não são do que as almas dos homens perversos, ainda se não despojaram dos instintos materiais; que ninguém logra aplacá-los, senão mediante o sacrifício do ódio existente, isto é, pela caridade; que esta não tem por efeito, unicamente, impedi-los de praticar o mal, e sim também o de os reconduzir ao caminho do bem e de contribuir para a salvação deles. É assim que o mandamento: *Amai os vossos inimigos [...]* faz parte da grande lei da solidariedade e da fraternidade universais.*

Boletim nº 144**Junho 2020****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLIV**

Quando assumas resoluções superiores e te poupes a loucura do desequilíbrio, serás visitado por pessoas que te buscarão convencer de que estás equivocado.

Insiste nos teus propósitos sadios e não lhes dês ouvidos.

Ao tombares, são poucas as mãos que tentarão erguer-te.

Nunca falta quem empurre, mais, o caído no fosso do desespero.

Infelizmente, são ainda escassos os indivíduos que estão dispostos a ajudar desinteressadamente, enquanto se multiplica o número daqueles que se comprazem infelicitando.

Segue adiante no bem e o Bem te fará um grande bem.

CLV

Aprende com as lições da vida, mas, principalmente, com as tuas próprias experiências, confiando menos nos cantos de sereias, que seduzem arrastando para os abismos. Se o ébrio deseja liberar-se do alcoolismo, encontra com mais facilidade quem lhe sirva um novo trago, ao invés de quem lhe dê um pão.

Se o fumante quer abandonar o tabagismo, a ironia dos amigos tenta ridicularizá-lo, insistindo com ele para que continue envenenando-se. Se o toxicómano faz esforço para deixar a droga, o traficante ameaça-o e chantageia-o. Se o delinquente de qualquer matiz intenta a reabilitação, enxameiam ao seu lado os que conspiram contra o seu esforço.

Tem, pois, cuidado e mantém-te sadio, física e moralmente.

Boletim nº 144
Junho 2020

O que é o Espiritismo?

“Mundos de Regeneração” Pedro Silva

- Exacto.
- E nesse tipo de mundos, que características se poderão observar?
- Em primeiro lugar, são mundos de transição para outros mais evoluídos?
- Transição?
- Sim. Imagina um local de descanso após um longo trabalho.
- Oh, disso eu gosto, de descanso!
- Não é bem desse que estás a pensar. De facto, há descanso mas não da forma como hoje o entendemos. Para compreenderes melhor, num mundo de regeneração o mal já não domina mais. Existe ainda alguns desvios à Lei mas o bem, esse é o que prevalece e domina.
- Então...
- O tal descanso tem mais a ver com a ausência das nossas frequentes angústias, preocupações e tristezas maiores. Como estaremos, espiritualmente, mais evoluídos, seremos menos materializados e mais moralizados. Ou seja, descansaremos mais em relação a todos aqueles estados emocionais menos agradáveis que, hoje, sentimos com muita frequência.
- Dados os nossos apegos.
- Sim e voltamos ao mesmo, ao nosso egoísmo que teimamos em alimentar.

- Nesses mundos haverá doenças?
- Sabes que quanto mais evoluídos nos tornarmos, mais compreenderemos o que Jesus nos ensinou e colocaremos em prática toda essa teoria já assimilada e entendida. Sendo o Espírito o comandante e o corpo o seu instrumento, quanto mais equilibrado estiver o “líder” tanto melhor tratará sua ferramenta de trabalho.
- O corpo.
- Sim. Outra questão: Os hospitais só existem porque há doentes.
- Então isso também se aplica aos estabelecimentos prisionais.
- E às casas de saúde mental e lares da terceira idade.
- Mas, todas essas instituições deixarão de existir?
- Eu não disse que o Mal estava completamente erradicado. Eu disse que o Bem dominará!
- Então, os Tribunais também.
- Lógico. Tudo isso existe, numa primeira fase, para que possamos aprender a nos disciplinar, de fora para dentro.
- Da legislação humana à legislação divina...
- Que está gravada na nossa consciência. Aprendamos enquanto “andamos” por aqui para observar bem tudo o que nos acontece.

Continua na página seguinte

Boletim nº 144 Junho 2020

O que é o Espiritismo?

“Mundos de Regeneração” Pedro Silva
(Conclusão)

- Os efeitos?
- Sim, todas as consequências dos nossos actos. Através da compreensão ou da dor, chegaremos lá.
- Ou vamos a bem ou vamos a mal.
- É mais ou menos isso. O crescimento dói, meu caro.
- E quanto mais apego maior a dor.
- Com toda a razão. Já sabemos bem o que fazer daqui para a frente.
- Estamos à espera de quê?
- De colocar em prática a nossa vontade!

(continua)



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 144
Junho 2020

UMA 3ª AQUI

“A Visão Espírita da Depressão”

O que é a depressão? Quais são os seus sintomas? Que factores podem desencadeá-la? Quem são os indivíduos mais propensos a sofrerem de depressão? Quais os tratamentos que o depressivo deve buscar? Como o Espiritismo, pode ajudar uma pessoa que não mais encontra sentido em sua própria vida? Pode o tratamento espiritual contribuir, igualmente, para a melhora do depressivo?

A **depressão**, como “doença da mente e do corpo” pode ser considerada a “peste psicológica” ou a “peste branca”.

Manifesta-se por uma alteração do estado de humor, uma tristeza intensa, um abatimento profundo, com desinteresse pelas coisas. Tudo perde a graça, o mundo fica cinzento, viver torna-se tarefa difícil, pesada, com idéias fixas e pessimistas.

Poderíamos considerá-la como uma emoção estragada. As emoções naturais devem ser passageiras, circularem normalmente, sem desequilibrar o ser. A tristeza por exemplo, é uma emoção natural, que nos leva a entrar em contato connosco, à introspecção e à reflexão sobre nossas atitudes. Agora, uma vez estagnada, prolongada, acompanhada de sentimento de culpa, nos leva a depressão.

Podemos dividir a "depressão" em três formas, de acordo com o fator causal:

- Depressão Reativa ou Neurose Depressiva:

- esta depende de um fator externo desencadeante, geralmente perdas ou frustrações, tais como separação, perda de um ente querido, etc.

- Depressão Secundária a Doenças Orgânicas: acidente vascular cerebral ("Derrame"), tumor cerebral, doenças da tireóide, etc.

- Depressão Endógena: por deficiência de neurotransmissores. Exs.: depressão familiar e psicose maníaco-depressiva.

Ela afeta todo o ser, acarretando uma série de desequilíbrios orgânicos, sobretudo, comprometendo a qualidade de vida, tornando a criatura infeliz e com queda do seu rendimento pessoal.

(...)

O Espiritismo e o depressivo

O nosso desejo, para nós, e para nossos entes queridos, saúde, felicidade e sucesso, mas, algumas vezes, a vida nos brinda com doenças, contrariedades e decepções. Como o enfrentamento de algumas dessas situações difíceis torna-se inevitável, é imprescindível não permitir com que a fragilidade do momento se transforme numa arma apontada para nós mesmos, que é o que acontece com a pessoa depressiva.

Continua na página seguinte

Nesse sentido, a vivência de uma religiosidade equilibrada pode nos ajudar e fortalecer, porque passamos a ter, por exemplo, outras explicações para a dor e o sofrimento que se fazem presentes em nossa vida. Acreditar que também existe uma outra realidade a nos envolver é especialmente poderoso, principalmente quando não estamos bem.

Embora a Medicina afirme, baseada em consistentes estudos, que a depressão é um distúrbio fisiológico do cérebro – daí a necessidade de tratamento clínico, o conhecimento espírita amplia esse entendimento para as carências e dificuldades do espírito imortal, de forma que a ciência busca justificativas na presente existência, enquanto o Espiritismo busca e analisa causas mais profundas, com base nas experiências reencarnatórias e evolutivas de cada um, e ainda considera a possibilidade de uma negativa influência espiritual sobre a pessoa, denominada obsessão.

(...)

CRENÇAS LIMITANTES:

- PARA SER FELIZ, TENHO DE SER ACEITE POR TODOS
- PARA SER FELIZ DE VO TER SUCESSO EM TUDO O QUE FAÇO
- SE ERRAR, SOU UM INCAPAZ
- NÃO POSSO VIVER SEM OUTRA PESSOA
- SE ALGUÉM DISCORDAR DE MIM, NÃO GOSTA DE MIM

A OMS tem uma definição de SAÚDE muito curiosa:

- **A SAÚDE É UM COMPLETO ESTADO DE BEM ESTAR FÍSICO, MENTAL, SOCIAL E, ESPIRITUAL. FELICIDADE É ESTAR BEM CONSIGO MESMO E COM OS OUTROS. ESTAR BEM CONSIGO MESMO É TAMBEM ACEITAR LIMITAÇÕES, SOFRIMENTOS, INCOMPETÊNCIAS, FRACASSOS. OU SEJA, A FELICIDADE É, TAMBEM, FICAR TRISTE DE VEZ ENQUANDO.**

Boletim nº 144
Junho 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Metempsicose

O ponto inicial do Espírito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. [...]. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas. [...]. Segundo uns, o Espírito não chega ao período humano senão depois de se haver elaborado e individualizado nos diversos graus dos seres inferiores da Criação. Segundo outros, o Espírito do homem teria pertencido sempre à raça humana, sem passar pela fiera animal. O primeiro desses sistemas apresenta a vantagem de assinar um alvo ao futuro dos animais, que formariam então os primeiros elos da cadeia dos seres pensantes. O segundo é mais conforme à dignidade do homem e pode resumir-se da maneira seguinte: As diferentes espécies de animais não procedem intelectualmente umas das outras, mediante progressão. Assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, do pássaro, do quadrúpede e do quadrúmano. Cada espécie constitui, física e moralmente, um tipo absoluto, cada um de cujos indivíduos haure na fonte universal a quantidade do princípio inteligente que lhe seja necessário, de acordo com a perfeição de seus órgãos e com o trabalho que tenha de executar nos fenômenos da Natureza, quantidade que ele, por sua morte, restitui ao reservatório donde a tirou. Os dos mundos mais adiantados que o nosso constituem

igualmente raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens, cujos auxiliares eles são, mas de modo nenhum procedem das da Terra, espiritualmente falando. Outro tanto não se dá com o homem. Do ponto de vista físico, este forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos; porém, do ponto de vista moral, há, entre o animal e o homem, solução de continuidade. O homem possui, como propriedade sua, a alma ou Espírito, centelha divina que lhe confere o senso moral e um alcance intelectual de que carecem os animais e que é nele o ser principal, que preexiste e sobrevive ao corpo, conservando sua individualidade. Qual a origem do Espírito? [...]. Tudo isso são mistérios que fora inútil querer devassar e sobre os quais, como dissemos, nada mais se pode fazer do que construir sistemas. O que é constante, o que ressalta do raciocínio e da experiência é a sobrevivência do Espírito, a conservação de sua individualidade após a morte, a progressividade de suas faculdades, seu estado feliz ou desgraçado de acordo com o seu adiantamento na senda do bem e todas as verdades morais decorrentes deste princípio. Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, isso, repetimos, está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento atual nada importa ao nosso progresso e sobre as quais seria inútil determo-nos.

Boletim nº 144
Junho 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Boletim nº 144
Junho 2020

Covid-19

Canada da Luciana , nº 8 - A
Stª Luzia - Angra do
Heroísmo



964 364 606
919075332



www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. Continuaremos com as nossas palestras, On-Line. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 144
Junho 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)

Boletim nº 144
Junho 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 145 Julho 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Julho de 2020. Julho é o sétimo mês do calendário gregoriano e tem 31 dias. Julho deve o seu nome ao Cônsul e ditador romano Júlio César.

O Verão renasceu há poucos dias, demonstrando que a vida tem os seus ciclos nos quais os contrastes são visíveis. Aproveitemos, mais uma vez,

para aprender com a Mãe Natureza e apliquemos, nas nossas vidas, o seu aprendizado.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



Associação Espírita Terceirense

Associação Federada



PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES!

[Início](#) [Sobre Nós](#) [Atividades](#) [AET/Social](#) [DIJ](#) [Palestras](#) [A Vida Contínua](#) [Boletins](#) [Divaldo Franco](#) [Mais...](#)



Seja Bem-Vindo!

Somos uma associação de utilidade pública, sem fins lucrativos, que desenvolve inúmeras atividades assentes nos princípios éticos, filosóficos e morais do Espiritismo. De carácter cultural, objetiva a divulgação da cultura espírita bem como a prática da fraternidade entre todos.

Saiba mais sobre a nossa história e atividades ou contacte-nos.

Gratos pela sua visita!



Estejam atentos à nossa próxima palestra, dia 21 de Abril! No entanto, se ainda não ouviu a palestra do dia 14, clique no botão que contem o título da mesma.

VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 145 **Julho 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“Se Alguém vos bater...”* p.2

Lá do Alto... *“CLVI e CLVII”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“Vontade”* p.4

Uma 3ª aqui *“Suicídio: Pandemia ...”* p.5, 6

O Livro dos Espíritos *“Lei Natural”* p.7

Agenda de Palestras *“Julho 2020”* p.9

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Se alguém vos bater na face direita, apresentai-lhe também a outra

Aprendestes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal que vos queiram fazer; que se alguém vos bater na face direita, lhe apresenteis também a outra; e que se alguém quiser pleitear contra vós, para vos tomar a túnica, também lhe entregueis o manto; e que se alguém vos obrigar a caminhar mil passos com ele, caminheis mais dois mil. Dai àquele que vos pedir e não repilais aquele que vos queira tomar emprestado. (Mateus, 5:38 a 42.)

Os preconceitos do mundo sobre o que se convencionou chamar “ponto de honra” produzem essa suscetibilidade sombria, nascida do orgulho e da exaltação da personalidade, que leva o homem a retribuir uma injúria com outra injúria, uma ofensa com outra, o que é tido como justiça por aquele cujo senso moral não se acha acima do nível das paixões terrenas. Por isso é que a lei moisaica prescrevia: olho por olho, dente por dente, de harmonia com a época em que Moisés vivia. Veio o Cristo e disse: “Retribuí o mal com o bem.” E disse ainda: “Não resistais ao mal que vos queiram fazer; se alguém vos bater numa face, apresentai-lhe a outra.” Ao orgulhoso este ensino parecerá uma covardia, porquanto ele não compreende que haja mais coragem em suportar um insulto do que em tomar uma vingança, e não compreende, porque sua visão não pode ultrapassar o presente. Dever-se-á, entretanto, tomar ao pé da letra aquele preceito? Tampouco quanto o

outro que manda se arranque o olho, quando for causa de escândalo. Levado o ensino às suas últimas consequências, importaria ele em condenar toda repressão, mesmo legal, e deixar livre o campo aos maus, isentando-os de todo e qualquer motivo de temor. Se se lhes não pusesse um freio às agressões, bem depressa todos os bons seriam suas vítimas. O próprio instinto de conservação, que é uma Lei da Natureza, obsta a que alguém estenda o pescoço ao assassino. Enunciando, pois, aquela máxima, não pretendeu Jesus interdizer toda defesa, mas condenar a vingança. Dizendo que apresentemos a outra face àquele que nos haja batido numa, disse, sob outra forma, que não se deve pagar o mal com o mal; que o homem deve aceitar com humildade tudo o que seja de molde a lhe abater o orgulho; que maior glória lhe advém de ser ofendido do que de ofender, de suportar pacientemente uma injustiça do que de praticar alguma; que mais vale ser enganado do que enganador, arruinado do que arruinar os outros. É, ao mesmo tempo, a condenação do duelo, que não passa de uma manifestação de orgulho. Somente a fé na vida futura e na Justiça de Deus, que jamais deixa impune o mal, pode dar ao homem forças para suportar com paciência os golpes que lhe sejam desferidos nos interesses e no amor-próprio. Daí vem o repetirmos incessantemente: Lançai para diante o olhar; quanto mais vos elevardes pelo pensamento, acima da vida material, tanto menos vos magoarão as coisas da Terra.

Boletim nº 145**Julho 2020****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLVI**

Acostuma-te à verdade.

O hábito da mentira branca também chamada inocente ou social, levar-te-á às graves, empurrando-te para o lodaçal da calúnia e da maledicência frequente.

A fagulha produz incêndios semelhantes aos gerados pela labareda crepitante...

Os grandes crimes se originam em pequenos delitos, não alcançados pela Justiça, que ensejam o agravamento do mal.

Usa de severidade moral para contigo, não embarcando nas canoas das conveniências gerais.

Cada pessoa responde por si mesma e os seus atos ficam gravados na consciência individual. Sê tu mesmo, em constante progresso moral.

CLVII

Sempre que possível, luariza-te com a oração. Faz espaços mentais e busca as Fontes da Vida, onde haurirás energias puras e paz.

Todos os santos e místicos que alteraram o rumo moral da Humanidade para melhor, no Oriente como no Ocidente, são unânimes em aconselhar a prece como o recurso mais eficaz para preservar-se ou conquistar-se a harmonia íntima.

Jesus mantinha a convivência amiga com os discípulos e o povo, no entanto, reservava momentos para conversar com Deus através da oração, exaltando a excelência desses colóquios sublimes.

Sai, portanto, do turbilhão em que te encontras mergulhado e segue no rumo do oásis da prece para te refazeres e te banhares de paz.

Boletim nº 145
Julho 2020

O que é o Espiritismo?

“Vontade” Pedro Silva

- Para andar para a frente.
- Sim. Quantos projectos, quantas ideias, quantos planos na gaveta, quantos?
- Estás a tocar-me na ferida. Sabes que eu sou daqueles que faço projectos, entusiasmo-me muito e, depois, fica tudo parado?
- Sabes, eu também era assim.
- E como é que fizeste para modificar essa atitude?
- Olha, a vontade começou a funcionar aí mesmo, na vontade de mudança de atitude, pois cheguei ao momento de pensar que tinha, de facto, de fazer algo de diferente.
- O quê, concretamente?
- Como estava a chegar a um beco, quase, sem saída, em vez de me apegar às coisas exteriores, como sempre fiz, comecei a ver que, de facto, está tudo dentro de nós.
- A força?
- Sim, tudo. O teu próprio cérebro segrega substâncias antidepressivas, calmantes e relaxantes. O que é preciso é ...
- Esforço.
- Nem mais! Só depende de ti, ou melhor, só depende de cada um querer, ou não, mudar sua vida.
- Mas, ainda estou na mesma!
- Ok, no meu caso, em vez de dormir mais, optei por acordar mais cedo e fazer,

por exemplo, antes do trabalho, caminhadas matinais.

- Ai tal pachorra!
- Também pensava assim até começar a receber os benefícios do meu próprio esforço.
- Quais?
- Sensação de liberdade, de calma e de energia. Sabes que energia gera energia e, se bem sabes, quantas vezes dissemos que não temos tempo para nada?
- Tantas vezes!
- Isso não é bem assim. Afinal quando fazes este tipo de exercício comesças a verificar que, afinal, há. Sempre tempo para algo mais. E digo-te mais: tens mais vontade de viver e de conviver. Deixas de ter pensamentos depressivos, destrutivos e desanimadores.
- É o “Ajuda-te que o Céu te ajudará!”, não?
- Exactamente! Pela lei das sintonias, irás atrair para junto de ti somente aqueles que te querem bem e te querem ajudar mas que não o conseguem fazer porque tu não lhes dás oportunidade.
- Desta forma fico mais consciente?
- Muito mais! E tens mais capacidades de captar as boas intuições do Alto.
- O mundo está a precisar que nos acalmemos para fazer face a tanta confusão que anda por aí.
- A começar por nós mesmos.
- E será que conseguiremos?
- Só depende de nós. O que queres fazer? Deus quer e, tu?

Boletim nº 145
Julho 2020

UMA 3ª AQUI

“Suicídio: A Pandemia Silenciosa!”

A terminologia ‘suicídio’ tem origem da união das palavras sui (si mesmo) e caedes (ação de matar) que resulta na ‘ação de matar a si mesmo’. O suicídio é um ato deliberado de autodestruição da pessoa. Trata-se de uma situação complexa que envolve o ser humano e esconde um conjunto múltiplo de fatores determinantes e explicativos. Esse fato mobilizou durante anos vários especialistas, que têm demonstrado interesse em analisar as facetas do suicídio e buscar explicações e soluções para a ação preventiva voltadas para a pessoa. (...)

A doença mental tem apresentado, cada vez mais, maior prevalência na população e tem gerado várias incapacidades e contribuído para o crescimento da morbidade e de mortalidade, na qual se enquadra o suicídio.

O suicídio não é um problema recente. Desde o século XVIII que se tem estudado este tema, suas causas e sua relação com doenças mentais e problemas econômicos e de integração social, sendo muitas vezes usado como forma de chamar a atenção da consciência pública. Durante anos, foram estudados por investigadores e outros especialistas, as várias causas e fatores que levam ao suicídio e que variam entre fatores sociais, culturais, biológicos, familiares e socioprofissionais.

(...)

Mediante a análise dos ensinamentos contidos nas obras básicas da Doutrina Espírita, verificamos que, o suicídio é uma transgressão da Lei Divina (**L. E., questão n. 944**) e constitui sempre uma falta de resignação e submissão à vontade do Criador (**L. E., questão n. 953-a**).

Desse modo, *“Jamais tem o homem o direito de dispor da sua vida, porquanto só a Deus cabe retirá-lo do cativeiro da Terra, quando o julgue oportuno. Todavia, a justiça divina pode abrandar-lhe os rigores, de acordo com as circunstâncias, reservando, porém, toda a severidade para com aquele que se quis subtrair às provas da vida. O suicida é qual prisioneiro que se evade da prisão, antes de cumprida a pena; quando preso de novo, é mais severamente tratado. O mesmo se dá com o suicida que julga escapar às misérias do presente e mergulha em desgraças maiores.”*

(...)

Continua na página seguinte

UMA 3ª AQUI

“Suicídio: A Pandemia Silenciosa!”

Conclusão

(...)

Allan Kardec, no cap. VI de O Evangelho Segundo o Espiritismo, diz-nos que todos os sofrimentos, misérias, decepções, dores físicas, perda de entes queridos encontram sua consolação na fé no futuro, na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Naquele que não crê na vida futura as aflições se abatem com todo o seu peso, e nenhuma esperança vem suavizar-lhe a amargura. O jugo será leve desde que obedeçamos à lei. Mas, que lei? A lei áurea deixada por Jesus: “Fazer aos outros o que gostaríamos que nos fosse feito”. Praticando-a, vamos atualizando as nossas potencialidades de justiça, amor e caridade, primeiramente com relação a Deus e, secundariamente, com relação a nós mesmos e ao nosso próximo.

E tudo isto, a Doutrina Espírita esclarece e com este esclarecimento, acaba por consolar e fortalecer o ser para os tempos que se avizinham!

Conclusão: Se somos imortais, suicídio, aborto, eutanásia e homicídio, são severas infrações à Lei de Amor para a qual estamos todos convidados a aprender!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 145
Julho 2020

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Caracteres da Lei Natural

A lei natural é a lei de Deus.

É a única verdadeira para a felicidade do homem.

Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.

A lei natural é eterna e imutável como o próprio Deus.

Por outro lado, os homens são muitas vezes obrigados a modificar suas leis, por serem imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas.

A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.

Todas as leis da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo.

O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.

Dado é ao homem aprofundar umas e outras, mas uma única existência não lhe basta para isso.

Efetivamente, que são alguns anos para a aquisição de tudo o de que precisa o ser, a fim de se considerar perfeito, embora apenas se tenha em conta a distancia que vai do selvagem ao homem civilizado?

Insuficiente seria, para tanto, a existência mais longa que se possa imaginar. Ainda com mais forte razão o será quando curta, como é para a maior parte dos homens.

Entre as leis divinas, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta: as leis físicas, cujo estudo pertence ao domínio da Ciência.

As outras dizem respeito especialmente ao homem considerado em si mesmo e nas suas relações com Deus e com os seus semelhantes.

Contêm as regras da vida do corpo, bem como as da vida da alma: são as leis morais.

As leis divinas devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.

**Boletim nº 145
Julho 2020**

**CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021**

Transição Planetária
**Desafios
e Soluções**

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Boletim nº 145
Julho 2020

Covid-19

Canada da Luciana , nº 8 - A
Stª Luzia - Angra do
Heroísmo



964 364 606
919075332



www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. Continuaremos com as nossas palestras, On-Line. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 145
Julho 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)

Boletim nº 145
Julho 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 146 Agosto 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

*Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Agosto de 2020. Agosto, do latim **augustus**, é o oitavo mês do calendário gregoriano. É assim chamado por decreto em honra do imperador César Augusto. Calor, sol, férias (para alguns) e, muita luz (exterior). Aproveitemos esta época para retemperarmos forças para o Outono que, como sabemos, se inicia nos fins do mês que vem. É no “cair da folha”, como referem os que padecem de depressão, que os sintomas se agravam. Façamos uma revisão aos nossos pensamentos e*

atitudes, mudando a nossa orientação mental para os aspectos mais positivos da Vida pois, tudo está certo! Pela força da Lei de Causa e Efeito, colheremos o que semearmos. Jesus, no entanto, afirmou: “O Amor cobre uma multidão de pecados (erros). Façamos, por isso, o Bem por onde passarmos, atenuando as consequências de escolhas equivocadas!

Bem hajam, boas leituras e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 146 **Agosto 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“A Vingança”* p.2

Lá do Alto... *“CLVIII e CLIX”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“O Aborto”* p.3, 4

Uma 3ª aqui *“A Saúde à Luz Espiritismo”* p.6, 7

O Livro dos Espíritos *“O Bem e o Mal”* p.8

Agenda de Palestras *“Agosto 2020”* p.10

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO **A Vingança**

Segundo Júlio Olivier, a vingança é um dos últimos remanescentes dos costumes bárbaros que tendem a desaparecer dentre os homens. É, como o duelo, um dos derradeiros vestígios dos hábitos selvagens sob cujos guantes se debatia a Humanidade, no começo da Era Cristã, razão por que a vingança constitui indício certo do estado de atraso dos homens que a ela se dão e dos Espíritos que ainda as inspirem. Portanto, meus amigos, nunca esse sentimento deve fazer vibrar o coração de quem quer que se diga e proclame espírita.

Vingar-se é, bem o sabeis, tão contrário àquela prescrição do Cristo: “Perdoai aos vossos inimigos”, que aquele que se nega a perdoar não somente não é espírita como também não é cristão.

A vingança é uma inspiração tanto mais funesta, quanto tem por companheiras assíduas a falsidade e a baixeza. Com efeito, aquele que se entrega a essa fatal e cega paixão quase nunca se vinga a céu aberto. Quando é ele o mais forte, cai qual fera sobre o outro a quem chama seu inimigo, desde que a presença deste último lhe inflame a paixão, a cólera, o ódio. Porém, as mais das vezes assume aparências hipócritas, ocultando nas profundezas do coração os maus sentimentos que o animam. Toma caminhos escusos, segue na sombra o inimigo, que de nada desconfia, e espera o momento azado para sem perigo feri-lo. Esconde-se do outro, espreitando-o de contínuo, prepara-lhe

odiosas armadilhas e, sendo propícia a ocasião, derrama-lhe no copo o veneno. Quando seu ódio não chega a tais extremos, ataca-o então na honra e nas afeições; não recua diante da calúnia, e suas pérfidas insinuações, habilmente espalhadas a todos os ventos, se vão avolumando pelo caminho.

Em consequência, quando o perseguido se apresenta nos lugares por onde passou o sopro do perseguidor, espanta-se de dar com semblantes frios, em vez de fisionomias amigas e benevolentes que outrora o acolhiam. Fica estupefato quando mãos que se lhe estendiam, agora se recusam a apertar as suas. Enfim, sente-se aniquilado, ao verificar que os seus mais caros amigos e parentes se afastam e o evitam. Ah! o covarde que se vinga assim é cem vezes mais culpado do que o que enfrenta o seu inimigo e o insulta em plena face.

Fora, pois, com esses costumes selvagens! Fora com esses processos de outros tempos! Todo espírita que ainda hoje pretendesse ter o direito de vingar-se seria indigno de figurar por mais tempo na falange que tem como divisa: Sem caridade não há salvação! Mas não, não posso deter-me a pensar que um membro da grande família espírita ouse jamais, de futuro, ceder ao impulso da vingança, senão para perdoar.

Boletim nº 146
Agosto 2020

Lá do Alto
Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis

CLVIII

Os negócios escusos dão rendimentos venenosos.
Muitas pessoas justificam-nos e exaltam os lucros deles advindos, informando que são frutos da época e todos devem aproveitar a ocasião.
Como a moral está desgovernada, não te deixes conduzir por ela, antes controla os abusos e excessos que te cheguem, a fim de corrigires a situação caótica.
O erro nunca deve ser tomado como exemplo.
Numa época de epidemia gripal, o estado normal de saúde não passa a ser este, somente porque a maioria das pessoas está infetada.
Vacina-te contra os abusos e permanecerás com a vida em ordem, talvez sem os supérfluos, nunca, porém, com escassez ou falta.

CLIX

Quando o homem se resolve por modificar a conduta moral para melhor, parece defrontar uma conspiração geral contra os seus propósitos de enobrecimento.
Tudo se altera e desgoverna. As mínimas coisas fazem-se complicadas, e o ritmo dos acontecimentos, por algum tempo, muda para pior.
Esse estado de coisas leva o candidato à reforma íntima a retroceder, a desistir.
É natural, porém, que assim aconteça. Toda transferência modifica o habitual.
Na área das ações morais a reação é maior, porquanto se penetra nas raízes do mal para extirpá-lo, a fim de dar surgimento a novos e equilibrados costumes.
Não abandones, desse modo, os teus intentos de moralidade e crescimento interior, em razão das primeiras dificuldades a enfrentar.

Boletim nº 146
Agosto 2020

O que é o Espiritismo?

“Aborto” Pedro Silva

“Aqui mando eu!”

Letras gravadas a feltro em barrigas femininas.

Mando em mim? Sim, é um facto. Mas, pergunta-se, em que contexto?

Somos, enquanto encarnados ou revestidos deste corpo de carne, um ser “três em um”. Somos, essencialmente, Espírito, que é imaterial e imortal; Corpo que é material e modificável pelo esgotamento dos órgãos, cessando a função do fluido vital e, elemento semi-material que faz a ligação entre um e outro: o Perispírito. Este último não só comunica entre ambos como também, regista todas as nossas acções.

A ligação do espírito reencarnante ao corpo dá-se no momento da concepção, ou seja, na união do espermatozoide ao óvulo.

A partir deste momento inicia-se uma nova missão para alguém que irá evoluir.

Na legislação portuguesa, se não me engano, pode-se interromper a gravidez até às dez semanas. Estamos a falar, claro, do assassinato, perdão, do aborto induzido e premeditado, pois que do espontâneo outro discurso se apresentaria. E é interessante a forma como nós brincamos com as palavras colocando algum floreado para evitarmos tocar na ferida.

É a interrupção, que é o mesmo que suspensão, como se o processo se retomasse quando bem me apetecesse; é a pílula do “dia seguinte” como se ainda fôssemos a tempo de evitar a concepção; é eutanásia para abreviar o sofrimento, enfim, tentativas de enganar a própria consciência, logo essa onde estão inscritas as Leis Naturais Inexoráveis que nos regem.

A mentalidade, ainda materialista, encontra as soluções para as suas questões naquilo em que se baseia a sua doutrina: nas aparências. Sim, porque se ainda não se vê ou, se é do tamanho de um pequeno feijão, não possui vida. Interessante, porque o ar que respiramos também não se visualiza a olho nu e, no entanto...

Logo, se é inerte, pode-se estraçalhar ficando, deste modo, o caso resolvido.

Porém, a realidade é bem diferente!

Há vida desde a referida concepção. Deste modo, existe transgressão à Lei Natural. É de acrescentar que tal procedimento se traduz na seguinte afirmação: “Não permito que evoluas! Ou então: “Volta para onde viestes!”.

Não são raros, por consequência, os casos depressivos em mulheres que o praticam, assim como aos que, directa ou indirectamente, estiveram relacionados com o mesmo.

Continua na página seguinte

Boletim nº 146
Agosto 2020

O que é o Espiritismo?
“Aborto”

Conclusão

Quanto às gravidezes causadas quer por estupro, assim como às quais foram detectadas anomalias fetais, o processo reencarnatório engloba toda uma racional explicação.

Colhemos o que simplesmente semeamos, nesta ou em pretéritas existências.

Tudo está certo. Agora, interromper o processo natural do ciclo evolutivo acarreta, forçosamente, responsabilidades que, cedo ou tarde, nos serão exigidas.

Por quem? Por Deus?

Não, pela nossa própria consciência, a tal que tudo grava e que, a tempo certo, tudo debitará.

“Consciência tranquila”, uma das três directrizes que o filósofo da antiga Grécia, Sócrates, nos deixou para que alcançássemos o sucesso espiritual. Mas, pergunta-se: e quem já cometeu tamanho acto? O que fazer?

O desvio à Lei, esse cometido está. Agora, olhar em frente com outra atitude. E, para atenuar o peso consciencial: - Caridade, Caridade e, Caridade!

- Como e com quem?

- Com confiança num tempo melhor e para com as crianças, pois são elas, realmente, o futuro!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 146
Agosto 2020**UMA 3ª AQUI****“A Saúde à luz do espiritismo”**

A função primordial do Espiritismo é a de educar os espíritos, conduzindo-as ao equilíbrio através do conhecimento. A Sua verdadeira obra, é a da educação, é a do ensino do Evangelho em espírito e verdade. Ensino e educação que nos ponham na posse da justiça de Deus, para libertar-se dos seus instintos primitivos, inferiores até alcançar a “saúde moral” da angelitude.

Por conseguinte não pretende competir deliberadamente com a medicina deste planeta. Se fosse esse o objetivo essencial, então os mentores que orientaram Allan Kardec na codificação da doutrina espírita, certamente ter-lhe-iam indicado todos os recursos e métodos técnicos que assegurassem aos médiuns um seguro êxito terapêutico no combate às doenças que afetam a humanidade. Somos Espíritos que estamos na Terra para evoluirmos, é natural que o aprendamos esta é 1 das tarefas do verdadeiro espírita. O Espiritismo tem a função primordial de educar as criaturas, conduzindo-as ao equilíbrio através do conhecimento.

A doença tende a aparecer quando nos perturbamos ou desequilibramos física ou espiritualmente, de modo intenso e demorado (por nós mesmos ou sob influência alheia), pois com o a assimilação de fluidos maus (de outros ou do ambiente) leva a que a

resistência natural seja quebrada, expondo o organismo à eclosão da doença ou a contraí-la do exterior.

A doença é uma terapêutica da alma, dentro do mecanismo da evolução humana. É a filtragem, no corpo, dos efeitos prejudiciais dos desequilíbrios espirituais. Funciona, também, como processo que induz à reflexão e disciplina. Enquanto não produziu seus efeitos benéficos, não deve ser suprimida.

Os códigos genéticos da hereditariedade, em consonância com o conteúdo vibratório dos registros, vão organizando o corpo físico. *Certos acontecimentos e doenças são permitidos pelo plano espiritual para estimular o espírito a cumprir compromissos com a sua jornada evolutiva.*

Doenças ou acidentes inesperados, carência afetiva e dificuldades econômicas são meios utilizados para despertar da anestesia da ilusão ou da intoxicação do orgulho e do egoísmo.

A Cólera, tabaco, álcool, drogas, excesso no sexo e na alimentação a que muitos se submetem são de livre opção atual, originalmente não estão incluídos no processo evolutivo do espírito.

Continua na página seguinte

UMA 3ª AQUI

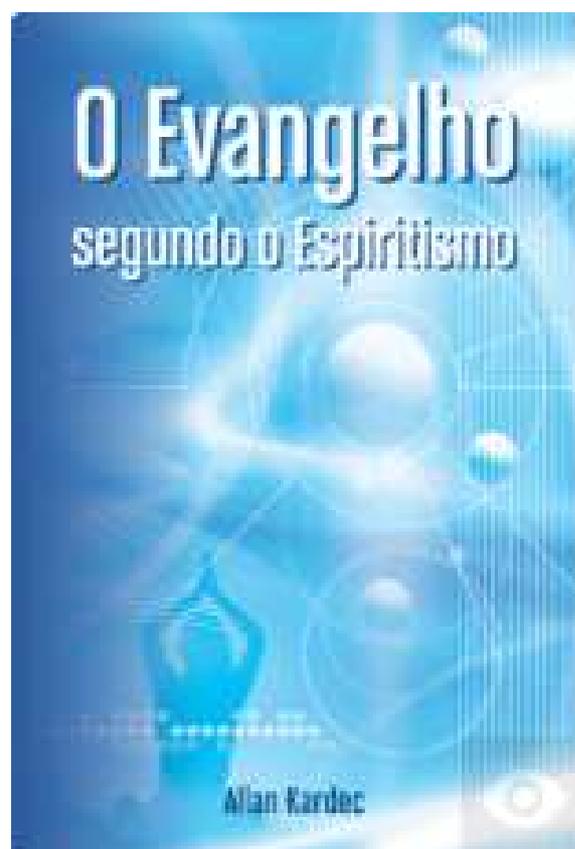
“A Saúde à luz do espiritismo”

Conclusão

Na Génese, capítulo XIV, ponto 18 é enfatizado que, os fluidos atuam sobre o perispírito, estes, por sua vez reagem sobre o organismo material com que se acha em contacto molecular. Se os fluidos são de boa natureza, o corpo ressentido uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Em resumo podemos dizer que todos sabemos que é muito mais fácil tomar um comprimido que proporcione um rápido “conserto” do organismo, do que modificar os hábitos potencialmente nocivos que possam estar contribuindo para o problema da saúde.

Cada ser humano é responsável pela busca do seu equilíbrio, da sua harmonia mediante a aplicação dos seus conhecimentos e acima de tudo pelo uso do seu livre arbítrio.



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 146
Agosto 2020

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

O Bem e o Mal

A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus. O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la. Deus deu ao homem a inteligência para distinguir o bem do mal. Quando em dúvida devemos lembrar-nos do que Jesus disse: "Vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis."

Quando comemos em excesso, verificamos que isso nos faz mal. Pois bem, é Deus quem nos dá a medida daquilo de que necessitamos. Quando excedemos dessa medida, somos punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza.

Os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será a sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é

preciso, portanto, que conheça o bem e o mal. Eis por que se une ao corpo.

O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar. Aquele que não pratica o mal, mas que se aproveita do mal praticado por outrem, é tão culpado como se o houvera praticado. Aproveitar do mal é participar dele. A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade.

Apenas desejar fazer o mal sem o praticar pode ser repreensível também. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja.

O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva.

Boletim nº 146
Agosto 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditério da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

✳ **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Boletim nº 146
Agosto 2020

Covid-19

Canada da Luciana , nº 8 - A
Stª Luzia - Angra do
Heroísmo



964 364 606
919075332



www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. Continuaremos com as nossas palestras, On-Line. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 146
Agosto 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 146
Agosto 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 147 Setembro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Setembro de 2020.

Setembro é o nono mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Deve o seu nome à palavra latina septem (sete), dado que era o sétimo mês do calendário romano. É tempo de vindima, de colheita. Tempo de repensar o que foi semeado ao longo do ano.

A colheita será boa? Tudo depende da forma como exteriorizamos o que surge no nosso campo mental. “Vigiai e Orai!” Disse Jesus. Sigamos os seus sábios conselhos e tornemos o mundo melhor, a começar por nós!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 147
Setembro 2020

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões **“O Ódio”** p.2

Lá do Alto... **“CLX e CLXI”** p.3

A Visão Espírita Sobre **“Fim dos Tempos”** p.4, 5

Uma 3ª aqui **“Solidão na velhice”** p.6, 7, 8

O Livro dos Espíritos **“A Adoração”** p.9

Agenda de Palestras **“Setembro 2020”** p.11

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO *O ódio*

Mensagem enviada por Fénelon:

Amai-vos uns aos outros e sereis felizes.

Tomai sobretudo a peito amar os que vos inspiram indiferença, ódio, ou desprezo. O Cristo, que deveis considerar modelo, deu-vos o exemplo desse devotamento.

Missionário do amor, Ele amou até dar o sangue e a vida por amor. Penoso vos é o sacrifício de amardes os que vos ultrajam e perseguem; mas, precisamente, esse sacrifício é que vos torna superiores a eles.

Se os odiásseis, como vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. Amá-los é a hóstia imácula que ofereceis a Deus na ara dos vossos corações, hóstia de agradável aroma e cujo perfume lhe sobe até o seio.

Se bem a lei de amor mande que cada um ame indistintamente a todos os seus irmãos, ela não couraça o coração contra os maus procederes; esta é, ao contrário, a prova mais angustiosa, e eu o sei bem, porquanto, durante a minha última existência terrena, experimentei essa tortura; mas Deus lá está e pune nesta vida e na outra os que violam a lei de amor.

Não esqueçais, meus queridos filhos, que o amor aproxima de Deus a criatura e o ódio a distancia dele.



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 147
Setembro 2020**Lá do Alto**
*Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLX**

Num dia extenso com 24 horas, reserva alguns momentos à reflexão.
Quem caminha sem meditar perde o contato consigo mesmo.
Encurralado nos ponteiros do relógio, ou disparado à frente deles, ou vagarosamente após eles, aturde-se, esquecendo o rumo...
É indispensável ao êxito fazer periódica revisão de metas e de ações.
Usando a reflexão, repassarás os equívocos e terás tempo de repará-los, reprogramarás os deveres e te renovarás com mais facilidade.
Fala menos, dorme um pouco menos e medita mais.
Minutos que desperdiças, se os usares para a meditação, se transformarão em pontos luminosos do teu dia.

CLXI

Todos estamos fadados à felicidade, à perfeição.
O caminho a percorrer é longo, às vezes assinalado pela urze ou entulhado pelos calhaus.
Todavia, o roteiro é igual para todos, porque ninguém existe que seja considerado como exceção.
Aqueles que encontram menos dificuldades, fazem jus às circunstâncias, em razão do seu comportamento em reencarnações passadas.
Os mais atribulados, da mesma forma, procedem dos seus atos infelizes.
Desse modo, ganha a distância evolutiva, passo a passo, e alegra-te com o destino feliz que te aguarda e que alcançarás.

Boletim nº 147
Setembro 2020

O que é o Espiritismo?

“O Fim dos Tempos” Pedro Silva

- Viste o filme?
- Qual?
- O tal do 2012.
- Sim, vi.
- E que tal?
- Pois, pareceu-me ser uma espécie de previsão do fim do mundo. Sabes, os Maias eram um povo avançado para a época. Se calhar, sabiam de alguma coisa que desconhecemos. E, se bem te recordas, o tal calendário termina daqui a dois anos.
- E depois?
- A par daquilo que vemos nos telejornais, parece que isto tudo está a seguir um caminho que, sinceramente, não sei mesmo o que virá por aí abaixo!
- Estás um bocado pessimista ou é só impressão minha?
- Não é bem pessimista, é mais realista.
- É interessante que as pessoas pessimistas dizem todas a mesma coisa. Desculpam-se com essa de serem realistas! Essa é boa! São, isso sim, pessimistas e usam essa para se esconderem da realidade que, insistentemente, evitam. Não sei bem porquê!
- Ai é? Então que tens para me dizer sobre isso tudo?
- Baseando-me em factos anteriormente constatados só posso afirmar o que comprovado está.

- Ou seja...
- Já que insistes, vamos a isso.
- Vamos lá!
- Quando Jesus...
- Outra vez esse?
- Queres ouvir ou não? É que tenho mais que fazer!
- Ok, desculpa! Diz lá!
- Jesus, ou o Espírito mais evoluído que a humanidade terrena já conheceu, disse que havia muitas moradas na casa do Pai. Não se referia a meras casas, tal como as conhecemos. Falava, sim, dos inúmeros mundos e do Universo infinito. Assim sendo, era demasiada pretensão e ingenuidade nossa acreditar que este pequeno grão de areia, ao qual chamamos Terra, fosse o único local a ser habitado. Como tudo está em harmonia esta, forçosamente, obedece a uma hierarquia organizada. Nós, neste plano em que nos encontramos, imitamos de forma imperfeita o que aperfeiçoado está. Ou seja, passamos por um patamar evolutivo proporcional ao nosso cabedal intelecto moral. Este planeta é catalogado como pertencente a um mundo de Provas e Expições estando, na escala evolutiva, logo a seguir aos considerados Primitivos. Por isso, mais próximo da linha de partida nos encontramos. Nesta sequência seguem-se os de Regeneração, seguido pelos Felizes onde o processo de reencarnação não será mais necessário e por aí fora, até aos considerados Divinos.

Boletim nº 147
Setembro 2020**O que é o Espiritismo?**
“O Fim dos Tempos”
Conclusão

Este mundo, por via da evolução espiritual dos que o habitam, também evoluirá modificando-se para um onde o Bem, ou esclarecimento moral aplicado, se sobrepujará ao Mal ou desconhecimento, consciente ou não, das Leis Divinas. Deste modo, cada um de nós, quais alunos desta escola ainda primária, seguindo nosso livre-arbítrio, escolheremos estudar e dar o nosso melhor ou então, continuarmos a fazer gazeta e perdermos este comboio evolutivo.

O “Passai à direita, eleitos de Meu Pai”, refere-se aos que, acompanhando a transição planetária, seguirão em frente, passando de ano. Os outros, ociosos fazendo uso da sua liberdade de escolha terão, por questão de frequência vibratória, de acompanhar e seguir em frente, em mundos que se coadunem com seu estado actual ou, o que é o mesmo, “de passar à esquerda”.

Isto nunca esteve tão mal! Afirmam muitos. O mal é sintoma do que poderemos designar como dores de parto. Cataclismos naturais, roubos, mortes em massa. Aspectos visíveis e observáveis todos os dias e por todos nós. Fim do mundo? São chegados os tempos!

Prenúncio de morte, as tais dores? Logicamente que não! De uma nova vida? Lógico que sim!

De Provas e Expições para mundo de Regeneração. Fim dos tempos, pois. Fim, sim, de uma época. Não do Mundo!

“Fora da Caridade não há Salvação!”

Manter aceso o Egoísmo e o Orgulho é, neste tempo, perder o transporte que nos levará, mais cedo ou mais tarde, a usufruirmos da tão desejada paz de espírito que, nos catapultará para níveis de co-criadores desta Casa do Pai que é o Universo!

Boletim nº 147
Setembro 2020**UMA 3ª AQUI****“Solidão na velhice”****Leonor Leal**

Quando reflectimos sobre a velhice, percebemos que esta é uma etapa, sequencial e natural, da nossa existência! Etapa esta a que nem todos temos a oportunidade de chegar e que, pelo conhecimento que a Doutrina Espírita nos traz, percebemos que, se a atingimos, é porque é necessária e útil ao nosso processo evolutivo. Esta é uma importante reflexão, pois este conhecimento traz-nos também a aceitação e o consolo quando, ao contrário, a partida para o mundo espiritual chega em etapas mais precoces. Falamos da certeza da imortalidade da alma, da reencarnação, de que o que nos une não se perde e da confiança no porvir da vida!

Fazendo uma muito breve análise sobre a composição da família ao longo dos tempos, percebemos que este núcleo se foi transformando, constituindo-se em grupos de forma alargada, com funções específicas por género e por idade, onde todos se auxiliavam mutuamente, dando, cada um, aquilo que era mais útil e necessário ao “grupo” sendo a sobrevivência o objectivo principal. Ao longo dos séculos, este núcleo começa a desmantelar-se e, mais recentemente, as famílias tornam-se cada vez mais reduzidas e isoladas entre si. O ritmo dos trabalhos, a resposta aos hábitos sociais e a cultura muito voltada ao materialismo, levam a humanidade a adiar para “mais tarde” a oportunidade do convívio, da partilha dos afectos, da presença.

O Evangelho segundo o Espiritismo, no cap.

XIV item 8, diz-nos “... que não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante e depois das suas encarnações.” Havendo, pois, duas espécies de famílias: as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais. As primeiras, duráveis, fortalecem-se pela purificação e perpetuam-se no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma, as segundas, frágeis como a matéria, extinguem-se com o tempo e muitas vezes dissolvem-se moralmente, já na existência actual”. É este conceito de família, unida pelos valores que se perpetuam, que necessitamos de resgatar! Estamos todos a tempo de o fazer e este é um desafio para todos nós!

Urge uma profunda reflexão nas prioridades nas nossas vivências diárias na qual não dispomos de tempo para os nossos idosos, e vamos passando o tempo, com esta falta de tempo, e permitindo que a solidão se instale. É aqui que se torna necessário o SER e ESTAR presente, do nascer ao morrer, do bebé ao idoso, do saudável ao enfermo. Desatentos muitas vezes “esquecemo-nos” das voltas da vida: a mãe ou pai que hoje nos dá o colo, é a mãe ou o pai, que necessitará do nosso colo, já que a vida corre e os papéis alternam-se sendo urgente que os valorizemos, para que possamos aprender e seguir adiante com esta conquista que só o amor em acção nos proporciona.

Continua na página seguinte

Boletim nº 147
Setembro 2020

UMA 3ª AQUI

“Solidão na velhice”

Continuação

Um factor indissociável do tema é a esperança média de vida ao nascer. E mostram-nos as estatísticas, que no início do séc. XX a mesma situava-se nos 35 anos. No início do séc. XXI - apenas 1 século decorrido – esta situa-se acima dos 75 anos de idade, o que levanta uma série de questões pois é importante que nos consciencializemos que, com esta celeridade, ainda estamos a aprender a lidar com este processo de envelhecimento que não existia antes. A vida prolonga-se, mas os efeitos deste prolongamento também geram muita incapacidade com a qual nós ainda estamos a aprender a viver. E é necessário que aprendamos a acrescentar qualidade aos anos ganhos com a longevidade.

A própria Sociedade e cultura organizacional subjacente não se prepararam para esta grande mudança. A arquitectura das casas, os muros altos que nos isolam uns dos outros, as escadas tantas vezes como mero factor decorativo, os horários dos trabalhos que afectam não só os próprios trabalhadores, como os idosos e as crianças e jovens, com jornadas de infantário, de creches, de escola e actividades desportivas, culturais ou recreativas que se estendem muito para além de uma jornada normal de trabalho, e que origina que a interacção entre todos se torne

cada vez mais difícil, tornando-nos de forma generalizada, mais isolados, o que é bastante agravado no caso dos idosos.

Enfim, tanto para reflectirmos! Que parâmetros estão na base desta organização? O que queremos realmente valorizar? Do que estamos dispostos a abdicar em benefício do que realmente nos preenche? Onde está o limite entre o necessário e o supérfluo? E temos ainda os avanços tecnológicos, nas mais variadas áreas, que proporcionam uma maior conexão e acesso á informação e ao auxílio. Contudo, nem sempre o uso que fazemos destas fantásticas ferramentas é o mais benéfico para nós. Por vezes, vivemos sozinhos rodeados de amigos virtuais; partilhamos fotografias e contabilizando gostos, partilhando pouco os verdadeiros sentimentos. É essencial este reconhecimento de que juntos nos tornamos mais fortes, apesar das fragilidades e dificuldades na interacção e que para a sua superação necessitamos trabalhar o nosso íntimo com perseverança, aceitação, humildade e caridade.

Continua na página seguinte

UMA 3ª AQUI**“Solidão na velhice”****Conclusão**

A solidão é actualmente um dos flagelos da Humanidade e os seus malefícios são imensos com consequências devastadoras para a saúde individual e colectiva. O Livro dos Espíritos, fala-nos precisamente da importância da convivência em sociedade. Nas questões 766 e seguintes, Cap. VII, sobre a “Lei de Sociedade”, elucida-nos dizendo-nos que a vida social está na Natureza e que Deus fez o homem para viver em sociedade, não lhe tendo dado inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação, esclarecendo ainda que o homem, naturalmente, busca a vida em sociedade para que todos, em conjunto, auxiliando-se mutuamente, possam concorrer para o progresso, pois é no trato uns com os outros que evoluímos. O homem tem que progredir e sozinho, isso não lhe é possível. *“...Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas, umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.”*

Perante a doença na velhice é necessário fazer a distinção entre a pessoa e a enfermidade e que essa circunstância não define o psiquismo da pessoa que a tem.

Apesar da doença o indivíduo pode fazer da patologia uma oportunidade de aprendizado e colocar-se no mundo de forma mais salutar. Esta é a ATITUDE proactiva e positiva que poderá possibilitar estados de maior bem-estar! Sabemos que o sistema imunitário reage aos efeitos gerados pelos nossos pensamentos e emoções.

Diz-nos Léon Denis, no Livro O grande enigma, Cap. XV, A LEI CIRCULAR A VIDA, “... ser-nos-á mais fácil compreender as vicissitudes da viagem terrestre, as idades pelas quais passamos e o papel que cada degrau da vida humana vem ter na economia harmoniosa do seu conjunto.” É nesta fase da velhice que nos preparamos para a desmaterialização, para o regresso á pátria espiritual. E este tempo, até desencarnar, é o que nos é proporcionado para que tenhamos a oportunidade, muitas das vezes, para consertar, para perdoar e partirmos de bagagem mais leve e mais completa.

Valorizemos, pois, a vida em todo e qualquer momento! Em toda e qualquer circunstância!

Por *Leonor Leal* - Associação Cultural Espírita de Alcobaça

Boletim nº 147
Setembro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS****Objetivo da Adoração**

A adoração consiste na elevação do pensamento a Deus. Pela adoração, aproxima o homem a sua alma de Deus. A adoração é um sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.

Todos os povos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo. A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes.

A adoração verdadeira é a do coração e não a adoração exterior. Em todas as nossas ações, devemos lembrar-nos sempre de que o Senhor tem sobre nós o seu olhar. A adoração exterior poderá ser útil se não consistir num vão simulacro. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o proceder a aparente piedade, mau exemplo dão e não imaginam o mal que causam. Deus prefere os que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam. É hipócrita aquele cuja

piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento. Aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo, somente nos lábios e não na alma tem a sua religião. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derruba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

Perguntar qual a forma de adoração que mais convenha a Deus, equivale a perguntar se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Até ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração. A Deus não podem agradar os que fingem humilhar-se diante dele tão somente para granjear o aplauso dos homens.

A adoração comunitário será preferível à adoração individual. Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos. O mesmo se dá quando se reúnem para adorar a Deus.

Não devemos crer, todavia, que é menos valiosa a adoração particular, pois que cada um pode adorar a Deus pensando nele.

Boletim nº 147
Setembro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

✳ **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Boletim nº 147
Setembro 2020

Covid-19

Canada da Luciana , nº 8 - A



Stª Luzia - Angra do
Heroísmo

Estimado amigos e frequentadores da nossa Associação, devido à situação actual, global, vamos permanecer encerrados até informação em contrário. Continuaremos com as nossas palestras, On-Line. No entanto, através dos contactos mencionados neste diapositivo, poderão colocar vossas questões. Bem hajam e, até breve!



964 364 606
919075332



www.aeterceirense.pt
<http://aeterceirense.blogspot.pt>

Organização



Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 147
Setembro 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 147
Setembro 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 148 Outubro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Outubro de 2020.

Outubro é o décimo mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 31 dias. Outubro deve o seu nome à palavra latina octo (oito), dado que era o oitavo mês do calendário romano, que começava em março.

Iniciámos nova estação: o Outono.

É tempo do “cair da folha”, de deixarmos “cair” aquelas tendências instintivas que não nos têm levado a bom porto. É tempo de repensar atitudes e de nos despirmos do que já nos vai pesando na consciência.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 148 **Outubro 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“O Bem sem ostentação”* p.2

Lá do Alto... *“CLXII e CLXIII”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“Eterna Saudade”* p.4, 5

Uma 3ª aqui *“Superação”* p.6, 7

O Livro dos Espíritos *“A Prece”* p.8

Agenda de Palestras *“Outubro 2020”* p.10

Fazer o bem sem ostentação tem grande mérito; ainda mais meritório é ocultar a mão que dá; constitui marca incontestável de grande superioridade moral, porquanto, para encarar as coisas de mais alto do que o faz o vulgo, é necessário abstrair-se da vida presente e identificar-se com a vida futura; numa palavra, colocar-se acima da Humanidade, para renunciar à satisfação que advém do testemunho dos homens e esperar a aprovação de Deus. Aquele que prefere ao de Deus o sufrágio dos homens prova que mais fé deposita nestes do que na Divindade e que mais valor dá à vida presente do que à futura. Quantos há que só dão na esperança de que o que recebe irá bradar por toda a parte o benefício recebido! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem ostentadamente já receberam sua recompensa.” Com efeito, aquele que procura a sua própria glorificação na Terra, pelo bem que pratica, já pagou a si mesmo; Deus nada mais lhe deve; só lhe resta receber a punição do seu orgulho. Não saber a mão esquerda o que dá a mão direita é uma imagem que caracteriza admiravelmente a beneficência modesta. Mas, se há a modéstia real, também há a falsa modéstia, o simulacro da modéstia. Há pessoas que ocultam a mão que dá, tendo, porém, o cuidado de deixar aparecer um pedacinho, olhando em volta para verificar se alguém não o terá visto ocultá-la. Indigna paródia das máximas do Cristo! Se os

benfeitores orgulhosos são depreciados entre os homens, que não será perante Deus?

Também esses já receberam na Terra sua recompensa. Foram vistos; estão satisfeitos por terem sido vistos. É tudo o que terão.

A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porquanto aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola. Ora, converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que o recebe, e, em humilhar a outrem, há sempre orgulho e maldade. A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de melindrar, dado que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. Ela sabe encontrar palavras brandas e afáveis que colocam o beneficiado à vontade em presença do benfeitor, ao passo que a caridade orgulhosa o esmaga. A verdadeira generosidade adquire toda a sublimidade, quando o benfeitor, invertendo os papéis, acha meios de figurar como beneficiado diante daquele a quem presta serviço. Eis o que significam estas palavras: “Não saiba a mão esquerda o que dá a direita.”

Boletim nº 148**Outubro 2020****Lá do Alto***Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis***CLXII**

Acautela-te dos amigos frios, de coração enregelado.

Há homens que mataram as emoções e deixam-se vegetar em relação ao bem, exalando miasmas que contaminam, portadores do pessimismo malfazejo que termina por infelicitar quem deles se acerca.

Dilata o círculo das tuas afeições, no entanto, cuida-te quanto às influências de tal natureza, que terminam por perturbar, levando ao desencanto.

Esses indivíduos amargos perambulam sem norte e, tudo quanto veem, sombreiam com a sua óptica escura.

Deixa que brilhe o sol em ti.

CLXIII

Incessantemente, busca a tua identidade real, isto é, descobre-te para o bem de ti mesmo.

Constatarás que não és melhor nem pior do que os outros, mas, sim, o que te faças, isto contará.

Com esta conscientização, perceberás que não tens direito a privilégios nem sofres abandono da Divindade.

Tudo quanto te ocorra, transforma em lição proveitosa para o teu crescimento espiritual, pois que para tal estás na Terra.

Amealha todas as conquistas e converte-as em lições de sabedoria, com que te enriquecerás de bênçãos.

Boletim nº 148
Outubro 2020

O que é o Espiritismo?
“Eterna Saudade” Pedro Silva

- Que idade tinha ele?
- Tinha, p'raí, a minha idade.
- Sabes se deixa alguém?
- Acho que... mulher e três pequenos, se não me engano.
- Ninguém esperava por esta...
- Pois é...

Debaixo de uma chuva torrencial, as exéquias pareciam não ter fim. Com as cordas em punhos firmes, lá baixou a urna à cova lamacenta. Terminada a cerimónia misturaram-se, nos rostos, o salgado das lágrimas ao adocicado da água que caía aos jorros do céu. Num último vislumbre, na lápide da sepultura ao lado lia-se: “Eterna Saudade de Tua Família” e, abaixo, a data. Eterna saudade, eterna saudade...

Acompanharam-me, estes pensamentos, até casa. Mas, eterna é para nunca mais?!?! Se fosse um até breve, aí sim! Agora... não, não pode ser, não faz sentido! Pois não, não faz mesmo. Separemos, como Moisés, as águas. Espiritualismo e Espiritismo. Todo aquele que acredite haver em si algo mais do que a simples matéria, é espiritualista.

Não se concluí daqui que acredite na vida após a morte ou na comunicação entre ambos os planos, físico e espiritual.

Agora, para designarmos coisas novas são necessários termos novos, porque assim o exige a clareza da linguagem evitando-se, deste modo, a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos: espiritual, espiritualista, espiritualismo possuem uma aceção bem definida. Atribuir-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, ou Espiritismo, seria correr o risco de multiplicar as causas, já em grande número, de ambiguidades.

Portanto, deve-se atribuir o termo espiritualismo para designar a corrente, ou correntes, que crêem em algo mais do que o universo visível e palpável e, espiritismo que é o oposto do materialismo, para a que crê, mediante comprovação racional, na existência dos Espíritos, ou pessoas desprovidas do corpo carnal, nas suas comunicações com o plano físico e na reencarnação.

Abramos, aqui, uns parêntesis. Quando lerem, num anúncio ou numa mesma frase, a palavra espírita ou espiritismo, juntamente com as palavras consulta, ajuda rápida, tratamento de problemas difíceis e outras incongruências, passem à frente e não desperdicem neurónios com irracionais leituras. Fecha parêntesis.

Continua na página seguinte

Boletim nº 148
Outubro 2020

O que é o Espiritismo?

“Eterna Saudade”

Conclusão

Retomemos o assunto.

A morte dá-se pelo esgotamento do fluido vital e conseqüente falecimento dos órgãos. Inicia-se o fenómeno denominado cadaverização.

É nesta fase que se observa o processo de desligamento ou desencarne do espírito. Este poderá ser de longa ou curta duração relacionando-se, sempre, com o estado moral do indivíduo. Para os que são demasiadamente materializados ou apegados às coisas do mundo é lenta e dolorosa a separação. É mais rápida e suave para os mais espiritualizados ou menos materialistas. Aquando do velório, as nossas preces e nossos bons pensamentos dirigidos ao defunto, são como um bálsamo facilitador da sua libertação. Anedotas, coscuvilhices, discussão à volta de partilhas e más recordações dirigidas ao falecido tornam-se em pedras na engrenagem ao longo de todo este processo. Logo, se comparecemos predispostos à risota e ao “falar mal”, melhor seria que fôssemos ao hiper fazer umas compras e, quando calmos e serenos, visitarmos a família enlutada.

E depois? Para onde iremos quando partirmos? A resposta fica para posterior conversa. Até lá, um até breve. Eterna saudade é que não!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 148
Outubro 2020

UMA 3ª AQUI
“Superação”

Ultrapassar forças interiores contrárias, como a acomodação e a baixa auto estima muito nos auxiliaria na nossa auto superação.

Em contrapartida, quando a vida exige respondemos com reclamações ou criamos barreiras que são verdadeiros atavismos espirituais pondo em Deus a solução para os problemas que nos cabe enfrentar.

Temos, felizmente, na passagem do Evangelho Segundo o Espiritismo do capítulo XXV - **“Ajuda-te e o céu te ajudará”** um autêntico convite à **auto superação** por meio da transformação interior e da realização individual que a cada um compete.

O capítulo do E.S.E convida-nos a refletir sobre o estado da nossa vida, quais os problemas que mais nos cercam e quais as necessidades imperativas a tomar para que essas circunstâncias dolorosas se ultrapassem, conscientizando-nos de que a nossa estadia atual não se assemelha a um campo de férias!

Viemos para cumprir e concretizar.

Nos momentos desafiadores da vida e para que se renovem as nossas forças devemos, sim, pedir ajuda a Deus, mas isso não chega. É imprescindível ir de encontro ao que Jesus nos propôs: Buscai e achareis, batei e abri-se-vos-á, ou seja:

Cumpri com a vossa parte para que Deus observe os esforços feitos e nos ajude naquilo que não está ao nosso alcance resolver.

No capítulo 26 do Livro dos Médiuns encontramos precisamente essa indicação:

“Os bons espíritos não vêm para trabalhar por nós, vêm para nos auxiliar a atingir as metas estabelecidas no programa reencarnatório de cada um.”

Assim sendo, não devemos prescindir da ajuda Divina nem devemos permanecer na ingenuidade de que os Céus vão realizar o que é nosso dever fazer.

Jesus disse: **“Vinde a mim, vós que estais cansados, que trabalhastes e lutastes, que Eu vos aliviarei”** Ele não disse vinde a mim que eu solucionarei!

Portanto, não deixemos que a falta de confiança em nós ou em Deus nos impeçam de avançar e progredir. Não desperdicemos oportunidades.

Para quê continuar a piorar a situação com o vinagre do pessimismo sem solução?

Paremos e pensemos a respeito das razões que levaram Deus a nos situar nesta presente encarnação, nesta família, no grupo de trabalho ou na sociedade mais ampla em que nos inserimos!

Continua na página seguinte

Boletim nº 148
Outubro 2020

UMA 3ª AQUI
“Superação”

Conclusão

Não está visto que tudo na vida tem um sentido profundamente pedagógico com vista ao equilíbrio?

Desta feita, façamos por utilizar com valor o tempo que Deus nos oferece para viver no mundo e por vencer as nossas batalhas para que mais rápido se aproxime a chegada dos tao sonhados dias de harmonia.

O mundo tem muita necessidade de criaturas voltadas para a prática do bem e excesso de quem arranje motivos para brigas, zangas ou mágoas por qualquer tolice.

O mundo precisa é de quem saiba sorrir de contentamento, diante de tantas notas trágicas que fazem chorar; precisa de quem consiga desculpar e perdoar um mal entendido a fim de que se multipliquem fluidos de bondade e de paz em todo o lugar.

Sejamos aqueles que se examinam antes de examinar os outros, aqueles que seguem conscientes de que nada no mundo nos pertence, mas também aqueles que cumprem com a sua parte confiantes por saber que a cada passar da meia noite começa um novo amanhecer!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 148
Outubro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
A Prece

A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para ele, a intenção é tudo. Assim, preferível lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. A Deus não lhe toca a prece do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade. A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar nele; é aproximar-se dele; é pôr-se em comunicação com ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.

A prece torna melhor o homem, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.

Certas pessoas, que oram muito, são, no entanto, de mau-caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas. O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.

Deus sabe discernir o bem do mal; a prece

não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.

O pensamento e a vontade representam em nós um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar, em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma.

Não é possível que Deus mude a ordem da natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do nosso ponto de vista mesquinho e do da nossa vida efêmera, nos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou.

Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supomos. Julgamos que Deus não nos ouviu, porque não fez a nosso favor um milagre, enquanto que nos assiste por meios tão naturais que nos parecem obra do acaso ou da força das coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele nos sugere a ideia que nos fará sair da dificuldade pelo nosso próprio esforço.

Boletim nº 148
Outubro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



Boletim nº 148
Outubro 2020

**Reabrimos as
nossas portas a
6 de Outubro**

**Informe-se na
nossa página do
Facebook!**

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 148
Outubro 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 148
Outubro 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

vestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 149 Novembro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Novembro de 2020.

Novembro é o décimo primeiro mês do ano no calendário gregoriano, tendo a duração de 30 dias. Novembro deve o seu nome à palavra latina novem (nove), dado que era o nono mês do calendário romano, que começava em março.

Logo, no dia 2, comemora-se o Dia de

Finados. Aproveitemos para meditar mais sobre este fenómeno natural que conhecemos por “morte” para nos irmos preparando, aos poucos, para o regresso a “casa”. Aprendamos o desapego e caminhemos mais leves de tudo o que nos prende à matéria.

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



INICIO AET SOCIAL ATIVIDADES D.I.J. DIVALDO FRANCO ARQUIVO CONTATO

Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 149 **Novembro 2020**

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões *“Os infortúnios ocultos”* p.2

Lá do Alto... *“CLXIV e CLXV”* p.3

A Visão Espírita Sobre *“O Aborto”* p.4, 5

Uma 3ª aqui *“Ciência da Paz”* p.6

O Livro dos Espíritos *“Politeísmo”* p.7

Agenda de Palestras *“Novembro 2020”* p.9

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Os infortúnios ocultos

Nas grandes calamidades, a caridade se emociona e observam-se impulsos generosos, no sentido de reparar os desastres. No entanto, a par desses desastres gerais, há milhares de desastres particulares, que passam despercebidos: os dos que jazem sobre um grabato sem se queixarem. Esses infortúnios discretos e ocultos são os que a verdadeira generosidade sabe descobrir, sem esperar que peçam assistência. Quem é esta mulher de ar distinto, de traje tão simples, embora bem cuidado, e que traz em sua companhia uma mocinha tão modestamente vestida? Entra numa casa de sórdida aparência, onde sem dúvida é conhecida, pois que à entrada a saúdam respeitosamente. Aonde vai ela? Sobe até a mansarda, onde jaz uma mãe de família cercada de crianças. À sua chegada, refulge a alegria naqueles rostos emagrecidos. É que ela vai acalmar ali todas as dores. Traz o de que necessitam, condimentado de meigas e consoladoras palavras, que fazem que os seus protegidos, que não são profissionais da mendicância, aceitem o benefício, sem corar. O pai está no hospital e, enquanto lá permanece, a mãe não consegue com o seu trabalho prover as necessidades da família. Graças à boa senhora, aquelas pobres crianças não mais sentirão frio, nem fome; irão à escola agasalhadas e, para as menorzinhas, o leite não secará no seio que as amamenta. Se entre elas alguma adoecer, não lhe

repugnarão a ela, à boa dama, os cuidados materiais de que essa necessite. Dali vai ao hospital levar ao pai algum reconforto e tranquilizá-lo sobre a sorte da família. No canto da rua, uma carruagem a espera, verdadeiro armazém de tudo o que destina aos seus protegidos, que lhe recebem sucessivamente a visita. Não lhes pergunta qual a crença que professam, nem quais suas opiniões, pois considera como seus irmãos e filhos de Deus todos os homens. Terminado o seu giro, diz de si para consigo: Comecei bem o meu dia. Qual o seu nome? Onde mora? Ninguém o sabe. Para os infelizes, é um nome que nada indica; mas é o anjo da consolação. À noite, um concerto de bênçãos se eleva em seu favor ao Pai celestial: católicos, judeus, protestantes, todos a bendizem. Por que tão singelo traje? Para não insultar a miséria com o seu luxo. Por que se faz acompanhar da filha? Para que aprenda como se deve praticar a beneficência. A mocinha também quer fazer a caridade [...] É assim que aquela mãe verdadeiramente cristã prepara a filha para a prática das virtudes que o Cristo ensinou. [...]

Certo dia, no entanto, imprevista circunstância leva-lhe à casa uma de suas protegidas, que andava a vender trabalhos executados por suas mãos. Esta última, ao vê-la, reconheceu nela a sua benfeitora. “Silêncio!” — ordena-lhe a senhora — “não o digas a ninguém.” — Falava assim Jesus.

Boletim nº 149
Novembro 2020

Lá do Alto
Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis

CLXIV

Há muita gente preocupada com o mal que os outros lhes possam fazer. Transferem para o próximo a responsabilidade dos seus insucessos e vivem descobrindo inimigos em toda parte, fugindo a uma autoanálise de indispensável lucidez.

Deambulam por caminhos de maldades e acusações.

Com tal conduta, ferem, prejudicam, perturbam os outros e não se dão conta do mal a que se entregam e movimentam, desassisados.

O mal que reside em cada indivíduo, este sim, torna-o um homem mau que, assim, se torna um elemento pernicioso no contexto social.

CLXV

Irriga o teu organismo com pensamentos saudáveis.

A ação da mente sobre a emoção, o corpo e toda a aparelhagem fisiológica é incontestável.

Grande número de enfermidades se deve à ociosidade mental, ao desânimo, à revolta, às ideias autodestrutivas.

Canaliza o teu modo de pensar para as questões agradáveis, salutaras, otimistas, e viverás sob o seu reflexo, desfrutando do bem-estar que se irradiará a outros mimetizando e produzindo paz.

Boletim nº 149
Novembro 2020**O que é o Espiritismo?**
“O Aborto” Pedro Silva

“Aqui mando eu!”

Letras gravadas a feltro em barrigas femininas.

Mando em mim? Sim, é um facto. Mas, pergunta-se, em que contexto?

Somos, enquanto encarnados ou revestidos deste corpo de carne, um ser “três em um”. Somos, essencialmente, Espírito, que é imaterial e imortal; Corpo que é material e modificável pelo esgotamento dos órgãos, cessando a função do fluido vital e, elemento semi-material que faz a ligação entre um e outro: o Perispírito. Este último não só comunica entre ambos como também, regista todas as nossas acções.

A ligação do espírito reencarnante ao corpo dá-se no momento da concepção, ou seja, na união do espermatozoide ao óvulo.

A partir deste momento inicia-se uma nova missão para alguém que irá evoluir.

Na legislação portuguesa, se não me engano, pode-se interromper a gravidez até às dez semanas. Estamos a falar, claro, do assassinato, perdão, do aborto induzido e premeditado, pois que do espontâneo outro discurso se apresentaria. E é interessante a forma como nós brincamos com as palavras colocando algum floreado para evitarmos tocar na ferida.

É a interrupção, que é o mesmo que suspensão, como se o processo se retomasse quando bem me apetecesse; é a pílula do “dia seguinte” como se ainda fôssemos a tempo de evitar a concepção; é eutanásia para abreviar o sofrimento, enfim, tentativas de enganar a própria consciência, logo essa onde estão inscritas as Leis Naturais Inexoráveis que nos regem.

A mentalidade, ainda materialista, encontra as soluções para as suas questões naquilo em que se baseia a sua doutrina: nas aparências. Sim, porque se ainda não se vê ou, se é do tamanho de um pequeno feijão, não possui vida. Interessante, porque o ar que respiramos também não se visualiza a olho nu e, no entanto...

Logo, se é inerte, pode-se estraçalhar ficando, deste modo, o caso resolvido.

Porém, a realidade é bem diferente!

Há vida desde a referida concepção. Deste modo, existe transgressão à Lei Natural. É de acrescentar que tal procedimento se traduz na seguinte afirmação: “Não permito que evoluas! Ou então: “Volta para onde viestes!”.

Continua na página seguinte

Boletim nº 149
Novembro 2020

O que é o Espiritismo?

“O Aborto”

Conclusão

Não são raros, por consequência, os casos depressivos em mulheres que o praticam, assim como aos que, directa ou indirectamente, estiveram relacionados com o mesmo.

Quanto às gravidezes causadas quer por estupro, assim como às quais foram detectadas anomalias fetais, o processo reencarnatório engloba toda uma racional explicação.

Colhemos o que simplesmente semeamos, nesta ou em pretéritas existências.

Tudo está certo. Agora, interromper o processo natural do ciclo evolutivo acarreta, forçosamente, responsabilidades que, cedo ou tarde, nos serão exigidas.

Por quem? Por Deus?

Não, pela nossa própria consciência, a tal que tudo grava e que, a tempo certo, tudo debitará.

“Consciência tranquila”, uma das três directrizes que o filósofo da antiga Grécia, Sócrates, nos deixou para que alcançássemos o sucesso espiritual. Mas, pergunta-se: e quem já cometeu tamanho acto? O que fazer?

O desvio à Lei, esse cometido está. Agora, olhar em frente com outra atitude. E, para

atenuar o peso consciencial: - Caridade, Caridade e, Caridade!

- Como e com quem?

- Com confiança num tempo melhor e para com as crianças, pois são elas, realmente, o futuro!



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 149
Novembro 2020**UMA 3ª AQUI**
“Ciência da Paz”

Em pleno corre-corre, num mundo cheio de imediatismo e de stress, a ciência da paz cada vez mais nos parece um artefacto difícil de alcançar.

Entretanto, a doutrina espírita, pelas palavras de Emmanuel diz-nos que *“entendendo a paciência à maneira da ciência da paz, não a devemos procurar à distância, mas em nós mesmos.”*

Mas a julgarmos pela forma como nos comportamos no trânsito, nas filas do supermercado e com os outros, essa preciosa qualidade parece ter voado para o espaço e, em substituição, enfatizamos a impaciência.

Segundo a doutrina espírita, já vivemos séculos incontáveis e estamos diante de milénios sem fim.

A atual reencarnação é uma dentre muitas, com vista a nos tornarmos uma versão melhor de nós mesmos porque como espíritos imortais que somos, renascemos para nos ajustarmos a todas as formas de equilíbrio.

Desta forma, a ciência da paz é também uma das inúmeras conquistas que, embora em fase de construção, nos cabe atingir.

Ela revela-se nos mais singelos gestos, como saber manter a calma nas situações onde haja desespero e descontrolo, logo, exercitá-la é a palavra chave e a doutrina espírita ensina-nos de que o lar é o lugar ideal para os testes iniciais da paciência.

Sem este laboratório dificilmente estaríamos preparados para enfrentarmos as adversidades da vida, porque é na família que

temos que conviver obrigatoriamente com amigos e inimigos, afetos e desafetos.

É no seio da família que, Deus em sua infinita sabedoria, coloca frente a frente, forças antagónicas para exercitarmos o perdão e a prática do amor incondicional.

Se o fizéssemos, prevaleceria o respeito ao próximo e o cumprimento das regras vigentes.

O que nos leva a concluir que a paz almejada não nascerá dos decretos ou acordos entre nações. Ela terá de nascer no coração de cada um, a fim de que asserenados os ânimos, individualmente, ela se possa instalar nas coletividades.

Por agora a paciência é virtude em fase de construção.

Bastar-nos-á olhar ao redor que depressa concluiremos que já existe a ciência do conflito e da guerra!

Está na hora de inverter este círculo vicioso de violência num círculo virtuoso de serenidade e de tolerância. Uma vez que, tentar vencer a raiva com mais raiva é o mesmo que tentar apagar fogo com mais fogo!

Reconhece-se o verdadeiro cristão naquele que ensina, sem humilhar; aconselha sem pretender resolver; preocupa-se sem desesperar-se e ajuda sem esperar retribuição ou privilégios.

Pensem nisso.

Boletim nº 149
Novembro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Politeísmo

A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias. Incapaz, pela sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, atuando sobre a matéria, conferiu-lhe o homem atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e um aspecto e, desde então, tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade. Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo. Em todos os tempos, porém, houve homens instruídos, que compreenderam ser impossível a existência desses poderes múltiplos a governarem o mundo, sem uma direção superior, e que, em consequência, se elevaram à concepção de um Deus único.

A palavra deus tinha, entre os antigos, aceção muito ampla. Não indicava, como presentemente, uma personificação do Senhor da Natureza. Era uma qualificação genérica, que se dava a todo ser existente fora das condições da Humanidade. Ora, tendo-lhes as manifestações espíritas revelado a existência de seres incorpóreos a atuarem como potência da Natureza, a esses seres deram eles o nome de deuses, como lhes damos atualmente o de Espíritos. Pura questão de palavras, com a única diferença de que, na ignorância em que se achavam,

mantida intencionalmente pelos que nisso tinham interesse, eles erigiram templos e altares muito lucrativos a tais deuses, ao passo que hoje os consideramos simples criaturas como nós, mais ou menos perfeitas e despidas de seus invólucros terrestres. Se estudarmos atentamente os diversos atributos das divindades pagãs, reconheceremos, sem esforço, todos os de que vemos dotados os Espíritos nos diferentes graus da escala espírita, o estado físico em que se encontram nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito e os papéis que desempenham nas coisas da Terra.

Vindo iluminar o mundo com a sua divina luz, o Cristianismo não se propôs destruir uma coisa que está na Natureza. Orientou, porém, a adoração para Aquele a quem é devida. Quanto aos Espíritos, a lembrança deles se há perpetuado, conforme os povos, sob diversos nomes, e suas manifestações, que nunca deixaram de produzir-se, foram interpretadas de maneiras diferentes e muitas vezes exploradas sob o prestígio do mistério. Enquanto para a religião essas manifestações eram fenômenos miraculosos, para os incrédulos sempre foram embustes. Hoje, mercê de um estudo mais sério, feito à luz meridiana, o Espiritismo, escoimado das ideias supersticiosas que o ensombraram durante séculos, nos revela um dos maiores e mais sublimes princípios da Natureza.

Boletim nº 149
Novembro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

 **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 



Boletim nº 149
Novembro 2020

**Reabrimos as
nossas portas a
6 de Outubro**

**Informe-se na
nossa página do
Facebook!**

Referências Bibliográficas

Ângelis, Joanna., 1992, Vida Feliz, in Franco, Divaldo, , FEB, Brasília;

Ângelis, Joanna., Vida desafios e Soluções

Kardec, A., 1857, O Livro dos Espíritos, CEPC, Lisboa;

Kardec, A., 1869, O Evangelho Segundo o Espiritismo, FEB, Brasília;

Contatos

Facebook: @AEspiritaTerceirense

Blog: <http://aeterceirense.blogspot.pt>

Site: <http://aeterceirense.pt>

Contactos Móveis: 919075332 / 964364606

Boletim nº 149
Novembro 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 149
Novembro 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

vestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES



Boletim nº 150 Dezembro 2020

PALAVRAS DA DIRECÇÃO

Estimados amigos e leitores do nosso Boletim Mensal, entrámos em Dezembro de 2020.

Este Natal será, sem dúvida, diferente. A pandemia veio convidar-nos ao respeito pelo outro através do distanciamento físico.

Ora, deste modo, haverá mais separação familiar. Haverá menos prendas, menos consumismo.

Não será o convite para um Natal mais espiritual e menos materialista? Meditemos nisto e sigamos em frente com mais vontade e fé em ultrapassar os problemas que nos surgem!

Bem hajam, bons estudos e um excelente mês com muito trabalho no Bem!

A Direcção



Associação Espírita Terceirense
Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



[INICIO](#) [AET SOCIAL](#) [ATIVIDADES](#) [D.I.J.](#) [DIVALDO FRANCO](#) [ARQUIVO](#) [CONTATO](#)

Associação Espírita Terceirense

Pela divulgação do Espiritismo nos Açores



VISITE O NOSSO SITE

Site: <http://aeterceirense.pt>



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

PELA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NOS AÇORES

Mensagem

Boletim nº 150
Dezembro 2020

Í N D I C E

E.S.E – Reflexões “*Óbolo da viúva*” p.2

Lá do Alto... “*CLXVI e CLXVII*” p.3

A Visão Espírita Sobre “*A Salvação*” p.4, 5

Uma 3ª aqui “*Inimigos Desencarnados*” p.6,7

O Livro dos Espíritos “*Sacrifícios*” p.8



Boletim nº 150
Dezembro 2020

EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
O óbolo da viúva

Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. Chamando então seus discípulos, disse-lhes: “Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio, pois que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento.” (Marcos, 12:41 a 44; Lucas, 21:1 a 4.)

Muita gente deplora não poder fazer todo o bem que desejara, por falta de recursos suficientes, e, se desejam possuir riquezas, é, dizem, para lhes dar boa aplicação. É sem dúvida louvável a intenção e pode até nalguns ser sincera. [...] Não haverá quem, desejando fazer bem aos outros, muito estimaria poder começar por fazê-lo a si próprio, por proporcionar a si mesmo alguns gozos mais, por usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, pronto a dar aos pobres o resto? Esta segunda intenção, que esses tais porventura dissimulam aos seus próprios olhos, mas que se lhes depararia no fundo dos seus corações, se eles os perscrutassem, anula o mérito do intento, visto que, com a verdadeira caridade, o homem pensa nos outros antes de pensar em si. O ponto sublimado da caridade,

nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que carece para realizar seus generosos propósitos. Haveria nisso o sacrifício que mais agrada ao Senhor. Infelizmente, a maioria vive a sonhar com os meios de mais facilmente se enriquecer de súbito e sem esforço, correndo atrás de quimeras, quais a descoberta de tesouros, de uma favorável ensanchar aleatória, do recebimento de inesperadas heranças etc. Que dizer dos que esperam encontrar nos Espíritos auxiliares que os secudem na consecução de tais objetivos? Certamente não conhecem, nem compreendem a sagrada finalidade do Espiritismo e, ainda menos, a missão dos Espíritos a quem Deus permite se comuniquem com os homens. Daí vem o serem punidos pelas decepções.

Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu desejo. Procure-as e elas se lhe depararão; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. Não dispõem todos, à falta de dinheiro, do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dádiva do pobre, o óbolo da viúva.

Boletim nº 150
Dezembro 2020

Lá do Alto
Mensagens do Livro Vida Feliz , Joanna de Ângelis

CLXVI

A tua importância está na razão direta do que faças a benefício próprio. Contigo ou sem ti, a vida prossegue, o mundo continuará a sua marcha. Não te creias detentor de recursos excepcionais, sem cuja presença os seres depereceriam e a Humanidade sofreria decadência. Tuas conquistas e perdas fazem a contabilidade dos teus valores reais. Sê simples e torna-te humilde qual lâmpada diante do Sol e este em confronto com uma galáxia...

CLXVII

A grandeza de um homem pode ser medida pela sua capacidade de serviço ao próximo, de humildade e de amor. Os homens grandes chamam a atenção e projetam sombra, mas os grandes homens, onde quer que se encontrem, tornam-se claridade inapagável, apontando rumos libertadores. Os verdadeiros heróis se ignoram, preocupados que vivem em ajudar mais do que fazer a propaganda dos próprios atos. Torna-te um deles, no silêncio das tuas realizações e na grandeza da tua pequenez.

Boletim nº 150
Dezembro 2020

O que é o Espiritismo?

“A Salvação” Pedro Silva

- Sei o que isso é! Segundo o que me disseram, neste tempo todo, basta a gente se arrepender, fica tudo bem e seremos salvos.
- Arrepender-se, quando?
- Pode ser mesmo às portas da morte.
- Achas? E sabes, por acaso, o que é ser salvo?
- É ir p'ró céu!
- Epá, pareces ter muitas certezas. Mas, se te pedirem que expliques melhor, consegues?
- Sabes, foi o que sempre me disseram e, para ser franco, nunca questionei muito isso. Acabei por acreditar, só isso.
- Acreditar é bom mas...
- Mas o quê?
- Se acreditas mas não sabes explicar porquê, não passa de mera crença, daquelas que passam de pais para filhos. É como afirmar que sou desta ou daquela equipa porque o meu pai também era. Percebes?
- Estou a ver... mas, então, o que é isso de salvar, salvação, destino, enfim...
- Se conseguires largar um bocadinho esse comando da box, eu explico.
- Ok, ok, já larguei, diz lá!
- Largastes mas ainda olhas para esse vício, castrador de criatividade. Desligas ou queres que venha noutra altura?
- Pronto, já está.

- Bom, sendo assim, vou-te só dar um pequeno “lamiré”. Tu, e qualquer um de nós, fostes criado, pelo que chamamos Inteligência Suprema, Causa Primária de Todas as Coisas ou, Deus. Tivemos todos o mesmo princípio, ou seja, fomos criados simples e ignorantes, e, iniciamos esta caminhada partindo do átomo e vamos até atingir as culminâncias da pureza espiritual. Contudo, na nossa matriz, está gravada, em estado latente, todo um universo com regras e leis próprias. Universo esse que terá de ser descoberto por cada um. À medida que o fores desbravando, primeiro à “catanada”, pois já fomos mais primitivos do que o somos hoje, vais descobrindo novos horizontes que te motivarão, cada vez mais, a avançardes com maior coragem e alegria. O problema é que, com o desconhecimento face a essas leis, nós já cometemos, por isso mesmo, grandes desvios. Desvios esses que feriram, magoaram, prejudicaram todos aqueles, a começar por nós mesmos, todos aqueles, dizia, que connosco compartilharam e compartilham dos mesmos espaços sociais. Entendes? Até aqui tudo bem?
- Sim, até aqui...mas, e salvação? Onde se encaixa?

Continua na página seguinte

Boletim nº 150
Dezembro 2020**O que é o Espiritismo?**
“A Salvação”
Conclusão

- Ora bem, já lá vamos. Na tal matriz, que te falava há pouco, também está gravada a faculdade do livre-arbítrio. O problema é que todo os desvios que fizeres e continues a fazer, a começar pela atitude mental, génese de todas as outras, terão que ser ajustados por ti e só por ti. Sabes, é por esta e por outras razões que muita gente foge da doutrina espírita.

- Não percebi.

- Como somos dotados da tal livre escolha, perante as leis que regem o todo universal, passamos a ser os únicos responsáveis por tudo o que nos acontece. É a lei de Causa e Efeito a funcionar. Semeias o que tu quiseres, porém...

- Colherás obrigatoriamente.

- Isso!

- Então, salvação tem a ver com o repôr tudo aquilo que tirei, ou seja, harmonizar tudo o que desequilibrei, todos os desvios que fui fazendo ao longo deste tempo, enfim, pagar até ao último ceutil, como afirmou Jesus?

- É isso mesmo! Vês agora que o tal arrepender, por si só, não basta? É ótimo, pois inicia todo um processo de auto regeneração que passa pelo remorso, pela angústia, enfim, pela meditação dos nossos próprios comportamentos desviantes. É daqui que surge um estado de maturação espiritual. É o crescimento. E, como sabes, dói!

Só entenderás melhor quando, de facto, te sentires parte de um todo que é a sociedade

no qual estás inserido. Todos os teus comportamentos, quer queiras quer não, refletem-se nos outros. Todas as tuas acções acarretam, forçosamente, uma reacção. Se não aprendes a bem, as respostas que terás durante a vida te ensinarão. Aprende a tirar lições de tudo o que te acontece. Observa à tua volta: - O que me está a acontecer? Porque se comportam assim comigo? Porquê tanto “azar”!

Tudo, meu amigo, é fruto do teu estado de espírito. Estás com ou buscas a harmonia com as leis? Ou continuas teimosamente a queres olhar só para o teu umbigo? Tu é que sabes. Tu é que és o único construtor do teu próprio destino. Tu és, assim, o responsável por tudo o que te acontece.

- Ai, ai!

- Pois é. Mas não te martirizes, pois tens uma infinidade de tempo para evoluíres.

- Falas da reencarnação, não?

- Sim, mas disso falaremos noutra ocasião. Agora, medita somente nisto: Jesus, o espírito mais evoluído que a humanidade terrena já encontrou, trouxe-nos uma mensagem. Nada mais! Não veio para nos salvar. A mensagem, preciosa, que nos trouxe, essa sim, contém todos os ingredientes para que cada um, repito, cada um, utilize para se salvar. Ok? Vá, pensa nisso, se quiseres, e deixo-te, agora, com o teu comando. Não o do teu televisor, mas o da tua mente!

UMA 3ª AQUI

“Quem são os Inimigos Desencarnados?”

O ser humano, composto de alma, ora se despe da matéria ora se reveste novamente, enquanto assim for preciso, dentro da lei da reencarnação.

Entre partidas e regressos, nenhum de nós esquece os valores resultantes das próprias experiências, os amores e os ódios, as amizades e as antipatias, porque nada se desfaz somente porque desencarnamos.

Desta forma, os interesses, as invejas, os ciúmes, as calúnias, os orgulhos, são toda uma vasta gama de motivos responsáveis pelas perturbações que sofremos à mão dos inimigos ou adversários que nos acompanham.

Isto porque estando eles livres do corpo, não perderam as suas ideias, nem a maneira de pensar nem a sua personalidade! Não esqueceram o que viveram muito menos quem os amou ou os magoou.

No evangelho segundo o espiritismo, no cap. XII “Amai os Vossos Inimigos”, os espíritos advertem-nos para o dever de sermos indulgentes com os nossos inimigos, recordando-nos de que a maldade não é o estado permanente do homem. A maldade resulta, antes, das imperfeições do ser humano. Talvez por este facto, Chico Xavier costumasse lembrar que a melhor forma de afastar um mau espírito é o homem tornar-se um espírito bom. Já que o que nos une a um espírito vingativo é a nossa resistência em perdoar. O que nos prende a um espírito triste

é a tristeza que cultivamos no coração e o que nos faz atrair energias negativas é a negatividade do nosso modo de pensar, falar e agir.

São, portanto, as nossas imperfeições que servem de isco para que os obsessores nos reconheçam. E, por mais que nos enfeitemos e estejamos diferentes, eles vêem-nos tal qual fomos e tal qual somos. Eles não se iludem só porque nos apresentamos com outro corpo e outra face. Eles conhecem-nos de longa data!

Ao nos identificarem, estabelece-se a primeira sintonia entre ambos. Eles começam a envolver-nos no seu pensamento, a sugerir-nos ideias, que a seu tempo acabam por fixar-se e por perturbar o nosso fluxo de pensamentos.

Assim, começa, uma guerra sem quartel, que não tem hora nem local e que se processa de modo silencioso, tendo por campo de batalha a consciência e como arma o pensamento dos adversários.

O meio de nos conseguirmos afastar, prende-se com a necessidade de nos renovarmos moralmente, eis aqui uma das principais terapêuticas!

Continua na página seguinte

Boletim nº 150
Dezembro 2020

UMA 3ª AQUI

“Quem são os Inimigos Desencarnados?”

Conclusão

Outra mediada a tomar, é a de procurarmos perdoar aos nossos inimigos a fim de eliminar antes de morrer todos os motivos de desavenças para que não se perpetuem as nossas discórdias nas existências futuras.

A doutrina espírita mostrando-nos toda a trajetória por nós percorrida, as vinculações e os compromissos que adquirimos no decorrer das sucessivas reencarnações; descortina o que fomos, o que somos e o que poderemos ser mediante o uso do nosso livre arbítrio.

E mais! Torna possível o que a ignorância fazia parecer impossível: que o ódio só no amor tem cura.

O amor, como sabemos, cobre uma montanha de pecados.

Joanna de Angelis no livro “Após a Tempestade”, adverte-nos para a necessidade da reconciliação, do perdão e da reparação, dizendo-nos: “não há tempo a perder, resolvamo-nos em definitivo...”



Livro disponível na livraria da AET

Boletim nº 150
Dezembro 2020**O LIVRO DOS ESPÍRITOS**
Sacrifícios

Remonta à mais alta antiguidade, o uso dos sacrifícios humanos. Como se explica que o homem tenha sido levado a crer que tais coisas pudessem agradar a Deus? Primeiramente, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade. Nos povos primitivos a matéria sobrepuja o espírito; eles se entregam aos instintos do animal selvagem. Por isso é que, em geral, são cruéis; é que neles o senso moral ainda não se acha desenvolvido. Em segundo lugar, é natural que os homens primitivos acreditassem ter uma criatura animada muito mais valor, aos olhos de Deus, do que um corpo material. Foi isto que os levou a imolarem, primeiro, animais e, mais tarde, homens. De conformidade com a falsa crença que possuíam, pensavam que o valor do sacrifício era proporcional à importância da vítima. Na vida material, como geralmente a praticamos, se tivermos de oferecer a alguém um presente, escolheremos sempre de tanto maior valor quanto mais afeto e consideração quisermos testemunhar a esse alguém. Assim tinha que ser, com relação a Deus, entre homens ignorantes.

Não foi de um sentimento de crueldade que se originaram os sacrifícios humanos mas sim de uma ideia errónea quanto à maneira de agradar a Deus. Consideremos o que se deu com Abraão. [...] Deus, porém, julga pela intenção. Sendo ignorantes os homens, natural era que supusessem praticar ato louvável imolando seus semelhantes. Nesses

casos, Deus atentava unicamente na ideia que presidia ao ato e não neste. À proporção que se foram melhorando, os homens tiveram que reconhecer o erro em que laboravam e que reprovaram tais sacrifícios, com que não podiam conformar-se as ideias de Espíritos esclarecidos. Digo — esclarecidos, porque os Espíritos tinham então a envolvê-los o véu material; mas, por meio do livre-arbítrio, possível lhes era vislumbrar suas origens e fim, e muitos, por intuição, já compreendiam o mal que praticavam, se bem que nem por isso deixassem de praticá-lo, para satisfazer às suas paixões. [...]

Mais agradável evidentemente era a Deus que lhe oferecessem frutos da terra, em vez do sangue das vítimas. Como temos dito e sempre repetiremos, a prece proferida do fundo da alma é cem vezes mais agradável a Deus do que todas as oferendas que lhe possamos fazer. A intenção é tudo, o fato nada vale.

Deus abençoa sempre os que fazem o bem. O melhor meio de honrá-lo consiste em minorar os sofrimentos dos pobres e dos aflitos. Não quer dizer que Ele desaprove as cerimónias que praticamos para lhe dirigirmos as nossas preces. Muito dinheiro, porém, aí se gasta que poderia ser empregado mais utilmente do que o é. Deus ama a simplicidade em tudo. O homem que se atém às exterioridades e não ao coração é um Espírito de vistas acanhadas.

Boletim nº 150
Dezembro 2020

CONGRESSO ESPÍRITA INTERNACIONAL
2021

Transição Planetária
Desafios
Soluções^e

Lisboa
2 e 3 outubro

Auditório da Faculdade de
Medicina Dentária de Lisboa

✳ **Federação Espírita Portuguesa**

Congresso
Espírita
Internacional
2021 

Boletim nº 150
Dezembro 2020

EVANGELHO NO LAR

"Organizemos o nosso agrupamento doméstico do Evangelho. O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo." Scheilla (do livro Luz no Lar)

"Porque onde estiverem reunidos em meu nome, lá estarei presente." Jesus. (MATEUS, 18:20.)

O Evangelho no Lar

Finalidade: trata-se de um encontro semanal, sendo previamente marcado o dia e a hora, (devendo ser repetido sempre no mesmo dia e hora da semana) com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.

1. Participantes:

- podem ser todas as pessoas do lar, inclusive as crianças.
- ou ainda pode ser feito por apenas uma pessoa da casa.

2. Roteiro da Reunião:

1. leitura, sem comentários, de uma página de um livro (por exemplo, Pão Nosso, Fonte Viva, entre outros);
2. prece inicial;
3. leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo, estudado

de forma sequencial;

4. prece de encerramento.

3. Recomendações:

- o tempo da Reunião deve ser, no máximo, de uma hora;
- evitar a manifestação mediúnica de Espíritos;
- pode-se colocar água para ser beneficiada pelos Protetores Espirituais e, após, repartida entre os participantes;
- a presença de visita, não deve ser motivo para suprimir a Reunião.
- no caso de se perder o dia da reunião em determinada semana, pode-se continuar na próxima;
- quando toda a família participa e acontecer de ter uma só pessoa no dia marcado, a reunião deve acontecer normalmente;
- no caso de viagem, a família pode realizar a reunião onde estiver;

Culto Cristão no Lar

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação. É uma necessidade em toda parte onde o Cristianismo lance raízes de aperfeiçoamento e sublimação. A Boa-Nova seguiu da Manjedoura para as praças públicas e avançou da casa humilde de Simão Pedro para a glorificação no Pentecostes.

(Continua na página seguinte)



Boletim nº 150
Dezembro 2020

EVANGELHO NO LAR
(Conclusão)

A palavra do Senhor soou, primeiramente, sob o teto simples de Nazaré e, certo, se fará ouvir, de novo, por nosso intermédio, antes de tudo, no círculo dos nossos familiares e afeiçoados, com os quais devemos atender às obrigações que nos competem no tempo.

Quando o ensinamento do Mestre vibre entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.

A observação impensada é ouvida sem revolta.

A calúnia é isolada no algodão do silêncio.

A enfermidade é recebida com calma.

O erro alheio encontra compaixão.

A maldade não encontra brechas para insinuar-se.

E aí, dentro desse paraíso que alguns já estão edificando, a benefício deles e dos outros, o estímulo é um cântico de solidariedade incessante, a bondade é uma fonte inexaurível de paz e entendimento, a gentileza é inspiração de todas as horas, o sorriso é a sombra de cada um e a palavra permanece

revestida de luz, vinculada ao amor que o Amigo Celeste nos legou.

Somente depois da experiência evangélica do lar, o coração está realmente habilitado para distribuir o pão divino da Boa-Nova, junto da multidão, embora devamos o esclarecimento amigo e o conselho santificante aos companheiros da romagem humana, em todas as circunstâncias.

Não olvidemos, assim, os impositivos da aplicação com o Cristo, no santuário familiar, onde nos cabe o exemplo de paciência, compreensão, fraternidade, serviço, fé e bom ânimo, sob o reinado legítimo do amor, porque, estudando a Palavra do Céu em quatro Evangelhos, que constituem o Testamento da Luz, somos, cada um de nós, o quinto Evangelho inacabado, mas vivo e atuante, que estamos escrevendo com os próprios testemunhos, a fim de que a nossa vida seja uma revelação de Jesus, aberta ao olhar e à apreciação de todos, sem necessidade de utilizarmos muitas palavras na advertência ou na pregação.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Luz no Lar. Por diversos Espíritos. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap 1, p. 11-12.